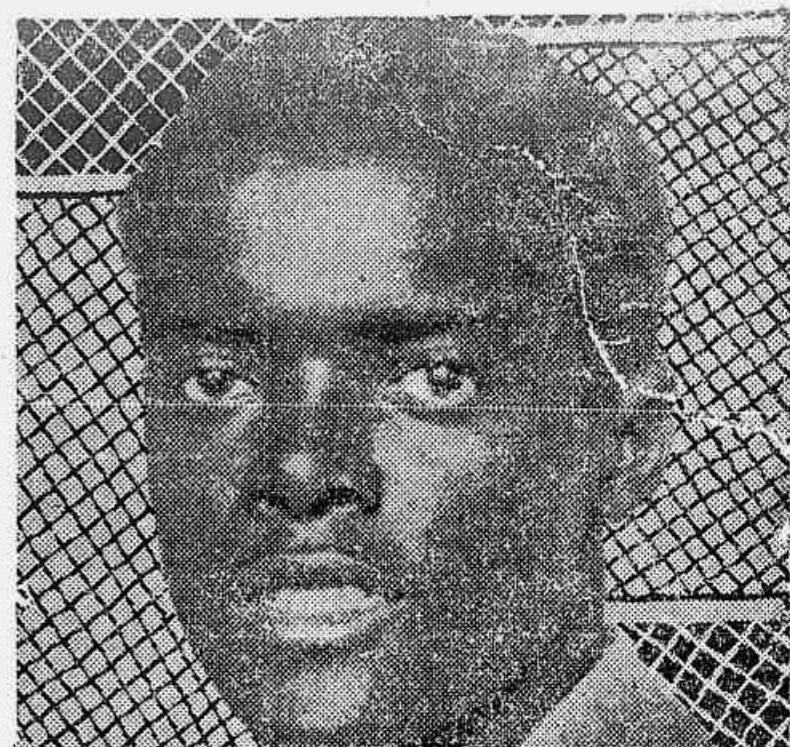
A technica formidavel dos uruguayos ruiu ante o enthusiasmo impressionante dos brasileiros!

Diario de Noticias

Redacção e Officinas — Rua Buenos Aires, 154 | Rio de Janeiro, Segunda-feira, 5 de Dezembro de 1932

O formidavel Leonidas que marcou os dois goals

Os brasileiros obtiveram, hontem, em Montevidéo, uma victoria sensacional, abatendo por 2 x 1 o formidavel scratch dos campeões do mundo!

Leonidas foi o autor dos nossos goals, tendo desenvolvido uma actuação empolgante, no ataque, emquanto Domingos, bem secundado por Victor e Italia, arrebatou a multidão que foi ao Estadio assistir á disputa da «Taça Rio Branco»

DOMINGOS, o assombro do jogo de hontem
O grande zagueiro annullou as arremettidas fulminantes dos artilheiros uruguayos.

GESTIDO, o sensacional center-half uruguayo, que foi o melhor elemento da turma oriental

IVAN, o popular half do Fluminense, que agiu satisfactoriamente na grande partida de hontem

CE'A, o perigoso forward uruguayo, campeão do mundo, que, no jogo de hontem, com os brasileiros, fez o unico goal dos orientaes

CASTRO, temivel atacante campeão do mundo. Formou com Céa uma ala perigosissima, que muitos sobresaltos trouxe á defesa brasileira

FERNANDEZ, efficiente half do seleccionado uruguayo, que teve uma aituação destacada FERNANDEZ reaffirmou a fama de que justamente gosa

MASCHERONI, campeão mundial e um dos mais temiveis zagueiros do Uruguay. Possue um jogo muito "pesado".

ITALIA, a grande barreira na luta com os uruguayos
O "back" do Vasco fez defesas julgadas impossiveis revelando-se um verdadeiro "crack".

As partidas entre uruguayos e brasileiros foram sempre sensacionaes, em virtude do enthusiasmo inaudito que sempre houve entre elles. Os orientaes possuem a gloria de um titulo mundial no "soccer", emquanto os brasileiros occupam, merecidamente, aliás, um logar bem destacado no football continental.

Dahi o desusado interesse que despertou a importante partida realizada, hontem, em Montevidéo, entre um team coheso, bem treinado e possuidor de credenciaes magnificas — o uruguayo — e um quadro que nem siquer representava a força maxima do football carioca. Felizmente, os nossos abnegados jogadores puderam, com o seu enthusiasmo extraordinario, supplantar a technica impeccavel dos orientaes, após uma partida cheia de incidencias empolgantes, que fez a multidão que se comprimia no enorme Estadio Centenario vibrar por varias vezes de emoção arrebatada pelo jogo movimentado dos vinte e dois players.

A actuação dos brasileiros era esperada com pessimismo, porque, tendo os paulistas se recusado integrar o "onze" brasileiro, baseados em motivos que não discutimos; havendo ainda a circumstancia de não podermos contar com o concurso de "craks" como Nilo, Carvalho Leite e Russinho, e tambem o facto do nosso team não ter tido sufficiente preparo de conjuncto, tudo isto cooperava para que não se alimentassem esperança de successo na "cancha" uruguaya. Em nossa edição de domingo, commentando o grande jogo que hontem se realizou, chegámos a dizer que "só um desses imprevistos de que o football é fertil poderá salvar-nos de uma derrota desastrosa. Oxalá que tal aconteça e que a boa vontade, o patriotismo e o ardor dos valorosos rapazes que para lá foram compensem as falhas de ordem technica. Se isto succeder, se os bons fados nos auxiliarem, talvez que ainda se faça algo de bom. A nossa defesa está muito boa. Victor, Domingos e Italia são tres elementos capazes de brilhante actuação".

Isto foi o que dissemos em nossa edição de domingo e os leitores verão que tinhamos razão quando assim nos expressámos.

O GRANDE JOGO

MONTEVIDE'O, 4 (Do correspondente) — O Estadio Centenario, de Montevidéo, onde se realizou, em 1930, o Campeonato Mundial de Football, apanhou, hontem, uma enchente formidavel, segundo as noticias aqui chegadas.

Pena foi que a chuva que caiu prejudicasse o brilho das jogadas. Ainda assim a multidão vibrou intensamente com a luta que se travou entre a defesa brasileira e o ataque uruguayo.

Leonidas, o homem vetado pela C. B. D., foi a figura mais impressionante da linha atacante brasileira. Foi elle que marcou os dois goals dos brasileiros. Na defesa, Domingos foi o elemento de maior destaque, juntamente com Victor e Italia. O triangulo final do scratch carioca teve uma actuação verdadeiramente assombrosa. Victor fez pegadas inacreditaveis. Italia teve intervenções magistraes, e Domingos, Domingos é Domingos o maior zagueiro direito do Continente!

OS BRASILEIROS INICIAM A PUGNA

Os teams se apresentaram no Estadio Centenario debaixo de fortes applausos da assistencia.

Os quadros formaram na seguinte ordem:

Scratch brasileiro: — Victor; Domingos e Italia; Agricola (depois Canalli), Martin e Ivan; Walter, Paulo, Gradim, Leonidas (depois Benedicto) e Jarbas.

MARTIN, que teve uma actuação muito boa no encontro com os uruguayos

Scratch uruguayo: — Machiavello; Nazazzi (depois Aguirre) e Mascheroni; Campos (depois, Fernandez), Gestido e Lobos; Piriz, Garcia, Duharte, Céa e Castro.

O jogo é iniciado pelos brasileiros, ás 17 horas mais ou menos. Verifica-se um avanço da ala esquerda dos nossos, porém, Gestido, cuja actuação é optima, impediu que os brasileiros se approximassem do posto de Miachiavello. O jogo prosegue muito equilibrado e com phases de sensação. O team brasileiro, contra toda espectativa, desenvolve um jogo muito productivo.

BRASILEIROS! O PRIMEIRO GOAL — LEONIDAS!

Os avanços se revezam, até que a bola vae ao campo uruguayo e Gradim estende magnifico passe a Leonidas. O veloz forward brasileiro dá uma de suas desnorteantes fintas de corpo e põe o balão nas rêdes sob a guarda de Machiavello. Era o primeiro goal da tarde, o primeiro ponto do scratch brasileiro. A multidão freme de enthusiasmo e ovacciona por longo tempo tempo o feito do "diamante negro" do Bomsuccesso. Leonidas! Leonidas! Leonidas!

O jogo recomeça cada vez mais animado. Os uruguayos forçam a defesa brasileira, tentando desfazer a differença. A bola vae aos pés de Garcia, que a entrega a Duharte e este a Céa, que, illudindo Italia, dá o balão a Castro. O extrema esquerda uruguayo fecha fulminantemente sobre o goal, porém, Victor, o excellente guardião do Botafogo, salta felinamente e emerge do grupo com a bola nas mãos! Applausos sem conta coroaram a brilhante intervenção do "Gato". Ha novo ataque dos uruguayos, que Domingos desfaz, entregando a bola a Martin. Mascheroni contunde Agricola, que sae do campo, entrando Canalli em seu logar. Avançam os brasileiros pelo centro. Gradim pega a bola, dribla Duhart e entrega-a a Paulo, que corre, dando a Walter. Este centra e Leonidas emenda, mas Machiavello conjura o perigo com uma defesa opportuna.

Mascheroni actua com certa violencia. Os nossos rapazes continuam desenvolvendo uma actuação surprehendente, chegando mesmo a annullar a technica maravilhosa dos uruguayos. A luta prosegue com muito enthusiasmo.

Vêm os locaes ao ataque, mas Domingos tira a pelota de Céa, dribla Gestido e passa a Martin. O center-half brasileiro dá a pelota a Ivan, que estende um passe a Walter. Este, no entanto, perde para Campos, que dá a Gestido e este a Garcia. Os uruguayos tornam a investir, mas agora é Victor que intervem, mandando a bola a corner. Batida esta penalidade, Domingos salva a situação, shootando para a frente.

Campos deixa o gramado e é substituido por Fernandez. A peleja decorre animada e de quando em quando se registram escaramuças perto das duas cidadellas defendidas por Victor e Machiavello.

O máo tempo continúa perturbando o desenrolar technico do match. Os uruguayos estão surprehendidos com o ardor e o enthusiasmo dos brasileiros e ensaiam ataques sobre ataques, no afan de desmanchar a differença que o placard assignala. Tudo, porém, resulta infrutifero, porque o primeiro tempo termina e o scroe continúa sendo:

Brasileiros .... 1.
Uruguayos .... 0.

A' saida, a assistencia fez uma grande manifestação de sympathia aos brasileiros. Domingos, Leonidas, Victor e Italia, principalmente, são os mais ovacionados.

Fervem os commentarios nas dependencias do Estadio Centenario. Os uruguayos nutrem esperanças de uma salutar reacção de seus compatriotas, no segundo tempo. Domingos é o assumpto obrigatorio de todas as palestras. Que full-back extraordinario! Que calma! Que technica aprimorada! São as exclamações que se ouvem a todo momento.

INICIADO O 2.° TEMPO

A bola é movimentada pelos uruguayos. O goal de Victor é desde logo assediado. Nazassi sáe e Aguirre entra em seu logar. Os orientaes começaram a jogar com um ardor extraordinario. Querem dominar, querem desmanchar o score que lhes é desfavoravel. Os brasileiros resistem galhardamente. Domingos e Victor brilham em intervenções magistraes. Toda a linha uruguaya trabalha perto da area de backs dos brasileiros. Agora é Mascheroni que vem ajudar o ataque. Gestido, a figura mais destacada do quadro uruguayo, anima os seus companheiros. A bola vae aos pés de Castro. Toda a linha uruguaya "fecha" sobre o goal brasileiro. Será goal? Pelo menos as coisas ficam pretas e Victor é chamado a intervir tres vezes consecutivas. Domingos faz corner, que, batido, redunda em novo corner feito pelo mesmo jogador. A falta é cobrada novamente e cabe ainda a Domingos intervir, enviando-a para o meio do campo.

BENEDICTO, substituto de Leosidas, quando este deixou o campo, contundido por Mascheroni

Finalmente, os brasileiros rompem o assedio e organizam o seu primeiro avanço. Leonidas dribla Lobos e dá a Paulo, que a perde para Duarte. A bola vem até Domingos, que a devolve aos seus.

LEONIDAS! O SEGUNDO GOAL DOS BRASILEIROS!

Os uruguayos atacam sem resultado, porque Domingos, uma vez, Victor e Italia, depois, annullam sempre as perigosas incursões dos orientaes. A pelota vae a Gradim. Este, célere, passa a Walter, que "dispara" pela sua extrema. Leonidas acompanha-o na corrida e recebendo um optimo passe do extrema direita brasileiro, faz, de rebatida, com forte shoot, o segundo goal do seu scratch.

A assistencia vibra e applaude demoradamente Leonidas. Entre os brasileiros que "torcem" pela victoria de suas côres vêem-se numerosos argentinos, que tambem desejam a nossa victoria.

Os uruguayos porfiam no ataque, mas a defesa brasileira está alerte. Agora são os nossos que avançam.

ORA, JARBAS!

Quebrando o dominio, os brasileiros vão á frente. Jarbas apanha a bola e, a tres jardas do goal uruguayo, tendo apenas Machiavello pela frente, manda por cima das traves!...

A assistencia deixou escapar um "oh!" de desapontamento. O extrema esquerda brasileiro fizera o impossivel.

Os uruguayos voltam ao ataque, dispostos a diminuir a differença. O score está favoravel aos brasileiros, por 2x0. Será que os nossos triumpharão pela mesma contagem da vez anterior, quando os orientaes foram abatidos no campo do Fluminense? Entretanto, o team brasileiro cáe na defesa. Os uruguayos se esforçam desesperadamente. Leonidas é contundido e deixa o campo, sendo substituido por Benedicto.

O UNICO GOAL DOS URUGUAYOS — CE'A

Estava escripto que a persistencia dos uruguayos daria bom resultado para suas côres. Ha uma confusão perto do goal de Victor, e Céa, com um shoot indefensavel, conquista o unico goal dos seus. A proesa do meia-esquerda uruguayo é recebida com estrepitosos applausos. Os orientaes se animam, porém, os brasileiros não perdem o enthusiasmo nem a confiança em si e resistem heroicamente á terrivel pressão dos locaes. Todo o team uruguayo está no ataque. O dominio é completo, porém, Domingos, Victor e Italia fazem prodigios.

A pressão dos uruguayos torna-se tremenda nos ultimos minutos, não conseguindo, apesar disso, abrir uma brecha na defesa brasileira, que joga de maneira assombrosa.

O score ainda está de 2x1, a favor dos brasileiros. Ha uma tentativa dos nossos, que procuram incursionar pela direi-

(Conclue na Ultima Hora, 1ª columna)

...E a C. B. D. não queria que o formidavel Leonidas jogasse!...

O team do São Christovão derrotou, hontem, o seleccionado academico por 4x1. Na preliminar o Engenho de Dentro venceu o Vasco da Gama da segunda divisão

Diario de Noticias

Director — O. R. DANTAS

Propriedade da S. A. DIARIO DE NOTICIAS — O. R. Dantas, pres.; Manoel Magalhães, thes.; Aurelio Silves Machado, secretario.

ASSIGNATURAS
Brasil e Portugal
Anno.... 80$000|Trimestre 15$000
Semestre 45$000|Mez...... 6$000

Paizes signatarios da Convenção Postal Pan-Americana
Anno.... 80$000|Trimestre 40$000
Semestre 45$000|Mez...... 10$000

Paizes signatarios da Convenção Postal Universal
Anno.... 140$000|Trimestre 40$000
Semestre 75$000|Mez...... 15$000

Os pedidos de assignaturas devem vir acompanhados das respectivas importancias em vale postal, cheque ou valor declarado, endereçados á "S. A. DIARIO DE NOTICIAS" — Rua Buenos Aires 154 — Rio de Janeiro. — As assignaturas começam em qualquer dia.

A direcção não é responsavel pelas opiniões expedidas em artigos assignados

Telephones: — Direcção: 4-4803; Redacção: 4-4804; Administração: 4-4802 (Rêde de ligações internas) Nictheroy — Tel.: 3-455
End. telg.: Redacção: NOTICIOSO; Administração: MATUTINO.

Succursal em S. Paulo — Praça do Patriarcha, 5-2.° — Tel. 2-7079

RADIO

Programma de hoje

PRAY

(Onda de 240 metros)

Das 14 ás 15 horas — Transmissão de musicas populares em discos variados.

Das 20 ás 21.30 horas — Transmissão de musicas populares e para dansa em discos variados.

Das 21,30 ás 22 horas — Transmissão de musica de orchestras em discos escolhidos.

Das 22 ás 23 horas — Transmissão de musica seleccionada em trechos de operas cantadas ou orchestradas.

RADIO SOCIEDADE DO RIO DE JANEIRO

(Onda de 400 metros)

8 horas — Aula de gymnastica pelo prof. Sillas Raeder.

8.30 horas — Hora Certa — Jornal da Manhã — Noticias e Commentarios — Ephemerides brasileiras do barão do Rio Branco.

12 horas — Hora certa — Jornal do Meio Dia — Supplemento musical.

17 horas — Hora certa — Jornal da Tarde — Quarto de Hora Infantil, por Tia Beatriz — Supplemento musical.

18 horas — Discos variados.

19 horas — Hora certa — Jornal da Noite — Supplemento musical.

20 horas — Arte Culinaria Bhering.

20.30 horas — Coisas d'"O Camiseiro".

21.15 horas — Notas de sciencia, arte e literatura. Transmissão de um concerto Victor, da série organizada pela Radio Sociedade do Rio de Janeiro, em combinação com a Casa Paul J. Christoph. Serão irradiados trechos de operas e canções cantadas pela soprano Amelita Galli Curci e barytono Giuseppe de Lucca.

RADIO EDUCADORA DO BRASIL

Das 14 ás 15 horas — Programma variado.

Das 18 ás 19 horas — Discos seleccionados — Previsões do tempo e novidades.

Das 19,45 ás 20 horas — Radio-Jornal com os acontecimentos da actualidade.

Das 20 ás 21 horas — Discos variados.

Ras 21 horas em deante — Transmissão do studio da Radio Educadora do Brasil, do 5° "Programma Delicioso". Além de uma formidavel surpresa que o "Delicioso" offerece aos seus milhares de ouvintes, prestarão o seu concurso os maravilhosos e festejados artistas: Elisa Coelho de Andrade, Zézé Fonseca, Zaira de Oliveira dos Santos, India Morena, Paschoal Carlos Magno, Jorge Fernandes, Mario Cabral, Paulo Netto de Freitas, Brenno Ferreira, Ernesto dos Santos (Donga), Jorge André e seus companheiros.

O ESPIRITISMO,

A Magia e as Sete Linhas de Umbanda

XXII

OS GUIAS SUPERIORES DA LINHA BRANCA DE UMBANDA

LEAL DE SOUZA

(Especial para o DIARIO DE NOTICIAS)

Os centros espiritas são instituições da terra com reflexo no espaço, ou creações do espaço com reflexo na terra.

Um grupo de pessoas resolve fundar um centro espirita, localiza-o e começa a reunir-se em sessões. Os guias do espaço mandam-lhes, para auxilial-as e dirigil-as, entidades espirituaes de intelligencia e saber superiores ao agrupamento, porém affins com os seus componentes. Esses enviados dominam, em geral, o novo centro, mas não o desviam dos objectivos humanos determinantes de sua fundação.

Os guias do espaço resolvem instituir na terra, para realização de seus designios, tendas que sejam correspondentes a nucleos do outro plano, e incumbem de sua fundação os espiritos que reunem e seleccionam os seus auxiliares humanos e os dirigem de conformidade com as finalidades espirituaes.

Tanto os grupos de origem terrena, como os originarios do espaço, ficam, em linhas parallelas, submettidos a direcção de guias superiores, que se encarregam de ordenal-os em quadros divididos entre elles.

Esses guias são os chamados espiritos de luz, que já não se incluem, pela sua condição, na atmosphera de nosso planeta, porém deslocados para a terra em missão tanto mais penosa, quanto mais elevada é a natureza espiritual do missionario.

Desses missionarios, alguns jámais têm a necessidade de recorer a um medium e exercem a sua autoridade através de espiritos que tambem muitas vezes não incorporam e transmittem ordens e instrucções ás entidades em contacto directo com os centros e grupos humanos.

Ha, porém, espiritos de luz que, pelas exigencias de sua missão, baixam aos recintos de nossas reuniões, se incorporam nos mediums e dirigem effectiva e até materialmente os nossos trabalhos.

Frequentemente, no primeiro caso, ha centros que não sabem que estão sob a jurisdicção de determinado guia e que chegam a ignorar a sua permanencia em nosso ambiente, sem que se lhes possa fazer, por isso, qualquer censura, pois os seus guias immediatos não julgaram necessario ou conveniente fazer essa revelação.

As creações originarias do espaço se caracterizam pela systematizada solidez de sua organização, pelos methodos e concatenações de seus trabalhos, e pelo inflexivel rigor de sua disciplina.

Dessas creações, a que melhor conheço é a fundada pelo Caboclo das Sete Encruzilhadas.

Amanhã: — "O Caboclo das Sete Encruzilhadas".

Um cheque ao portador perdido

A' disposição da Sociedade Bancaria Minas S. Paulo Rio Ltda. acha-se nesta redacção, um cheque, ao portador, encontrado na via publica, por um dos nosos leitores.

Festa em beneficio do Annexo para Senhoras do Hospital dos Estrangeiros

No formoso jardim da residencia da sra. Paul B. McKee, á Avenida Atlantica, 1062, terá logar, ás 14 1|2 horas, no dia 6 do corrente, uma reunião social que está despertando o mais justificado interesse, não só pela grande sympathia que desfruta a sra. McKee como tambem pelo fim altamente altruistico da referida reunião.

O chá será servido no jardim e, no interior da residencia, estarão expostos lindos objectos, proprios para presentes de Natal, recentemente importados dos Estados Unidos.

Haverá tambem uma grande variedade de brinquedos que poderão ser adquiridos e tombolas de valiosos e interessantes objectos para presentes de festas.

Das 19 ás 21 horas será servido o "buffet".

Os convites podem ser obtidos da senhora T. L. Wright, á Avenida Vieira Souto, 226. (Teleph. 7-2230).

NOTAS MUSICAES

Os proximos concertos

5 de dezembro — Recital da soprano Heloisa Bloem Mastrangioli, no Theatro Municipal, ás 21 horas.

8 de dezembro — Concerto para a Juventude, pela Orchestra Philarmonica, no Theatro Municipal, ás 14 horas.

9 de dezembro — Concerto da Academia Brasileira de Musica, no Instituto de Musica, ás 21 horas.

10 de dezembro — Concerto vocal organisado pelo professor João Rocha, no Instituto de Musica, ás 21.30 horas.

18 de dezembro — Concerto do tenor Salvador Paoli e do barytono de Marco.

Ao publico

Belisario dos Santos, operario de 4ª classe da 7ª Inspectoria da Locomoção da E. F. C. B., declara que, desta data em deante, passará a assignar o seu verdadeiro nome, que é Belisario dos Santos Caldeira.

A Tarde Sportiva de Hontem

Campeonato da 2.ª Divisão

O FLUMINENSE CONQUISTOU O CAMPEONATO DA SE'RIE "RAUL REIS"

Terminara brilhantemente o campeonato da 2ª Divisão da Amea.

O E. Dentro, o sympathico club suburbano, foi o campeão da série "Faustino Espozel" e o Fluminense, o elegante club da rua Alvaro Chaves, conquistou o titulo de campeão da série "Raul Reis".

Provavelmente, no proximo domingo, ambos disputarão a primeira da "melhor das tres" para o titulo de campeão absoluto da 2ª Divisão ameana.

FLUMINENSE x MUNICIPAL

O estadio da rua Alvaro Chaves foi o local do encontro acima, que vinha sendo esperado com grande ansiedade.

O resultado final da partida influiria na collocação da tabella. Se os tricolores perdessem, teriam que lutar muito para o ambicionado titulo de campeão. Mas tão não se deu: o Fluminense venceu a pugna com alguma facilidade por 3 x 1, tornando-se o campeão de sua série.

Os teams eram os seguintes:

Fluminense — Jorge Delson e Frenck; Frota, Fillardo e Nelson, Sarmento, Ruy, Waldir, Eurico e Camarinha.

Municipal — Russo, Dóca e Raul; Abreu, Didi e Silvino; Durval, Affonso, Samuel, Sapo e Caetano.

Os goals do vencedor foram marcados por Camarinha 2 e Ruy e do vencido por Sapo.

O juiz foi o sr. Newton Medeiros, do Anchieta. Nos 2ºs quadros venceram os tricolores por 4 x 1.

VASCO DA GAMA x CORDOVIL

No stadium da rua Abilio realizou-se a partida acima, que teve um transcorrer distincto em duas phases. No primeiro tempo, a pugna foi bastante equilibrada, e, se o Vasco teve a seu favor dois goals contra um do seu adversario, deve-se somente a uma questão de sorte. Porém, na segunda parte da contenda, a feição do jogo mudou e vimos o club da cruz de Malta senhor da situação, passando a dominar completamente o adversario, assediando constantemente o arco inimigo para conseguir mais dois goals e vencer, então, pelo score de 4 x 1.

Os teams, que entraram em campo sob a arbitragem do sr. Sebastião de Campos Cezario, do Andarahy, que foi um optimo juiz, tinham a seguinte organização:

Vasco da Gama — Ferreira, Decio e Oswaldo: Neai, Antonio e Tatú: Aderne, Ernani, Nelson, Cid e Jayme.

Cordovil — Albino; Pacheco e Socorema; Agostinho, Ricardo e Vadinho; Paulo, João, Lili, Ismael e Moraes.

Os pontos do vencedor foram conquistados por Jayme 2, Cid e Aderne e o do vencido foi consignado por Moraes.

Nos segundos quadros venceu ainda o Vasco por 2x1.

EVEREST X JEQUIA

No campo da estrada Nova da Pavuna realizou os 55 minutos restantes de uma partida interrompida, entre os clubs acima mencionados.

O jogo foi iniciado com o score de 2x0 a favor dos canarinhos.

O Everest conquistou mais dois tentos contra dois de seu adversario, vencendo assim a partida pelo score de 4x2.

Com esta derrota, o Jequiá perdeu opportunidade para ser o campeão, cedendo ainda, o 2º posto da tabella ao team do Del Castillo, que se achava com 1 ponto de differença.

Campeonato Aberto de Torneio do Fluminense

OS RESULTADOS FINAES DE HONTEM

Continuou com grande enthusiasmo, no Fluminense, o campeonato aberto de tennis, cujos resultados foram os seguintes:

Simples de cavalheiros — Semi-finaes — Cataruzza 9 x 7 — 6 x 0 e 6 x 3; Robinson 6 x 2 — 6 x 2 e 6 x 0.

Duplas de cavalheiros — Semi-finaes — Olisa-Avore 9 x 2 — 6 x 4 — 2 x 6 — 6 x 3 e 6 x 2. Final — Olisa-Avore — 9 x 2 — 6 x 4 — 2 x 6 — 6 x 3 e 6 x 2.

Duplas mixtas — Semi-finaes — H. Cataruzza-M. Rickert — 6 x 1 e 6 x 1.

Duplas mixtas — Semi-finaes — J. Dellpiani-J. Olisa — 6 x 1 — 7 x 9 e 8 x 6.

Final — M. Rickert-M. Cataruzza — 6 x 2 e 6 x 4.

Semi-finaes — M. Rickert-J. Bellbiani — 3 x 6 — 9 x 1 e 6 x 3.

Simples final — M. Rickert — 6 x 1 e 6 x 4.

Duplas de senhoras — Semi-finaes — M. Rickert-J. Bellbiani — 6 x 8 e 6 x 1. S. Teixeira-M. Hardy — 6 x 2 e 6 x 4.

A partida Magno e São José não terminou

O SCORE ERA DE 2 x 1 A FAVOR DO PRIMEIRO

No campo do Deodoro, na estação desse nome, travou-se a contenda acima, que teve o seu brilho empanado por um lamentavel incidente, que veiu acarretar a sua suspensão, quando faltavam sete minutos para o final.

Esse incidente, em que alguns jogadores do S. José agrediram o juiz, deve-se á fraca actuação deste, o sr. Benedicto Tosta Parreira, do Oriente, que errou innumeras vezes.

O jogo que vinha sendo renhidamente disputado, achava-se empatado de 1 x 1, quando Lindo, o excellente extrema do Magno arremata violentamente fazendo o 2º "goal" para o seu "team". Faltavam sete minutos para terminar o jogo, e deu-se então a questão entre jogadores e juiz de que falámos acima.

Os "teams" entraram em campo assim constituidos:

Magno — Guilherme; Canhoto e Lourival; Moysés, Cito e Gerê; Lindo, Carlinhos, Bias, Camisa e Joaquim.

S. José — Moacyr; Pinheiro e Arlindo; Orestino, Dóca e Gastão; Henrique, Bibi, Abrelino, Joel e Hamilton.

Os "goals" do Magno foram marcados por Bias e Lindo e o do S. José por Henrique.

O jogo secundario vinha sendo esperado com grande ansiedade por nelle intervirem os primeiro e segundo collocados da tabella.

O Magno, que era o ponteiro, saiu vencedor, pelo "score" de 3 x 0, conquistando desta forma o campeonato nessa categoria.

Os "teams" que se enfrentaram sob as ordens do sr. Eduardo Péteres, do Campinho, tinham a seguinte organização:

Magno (Campeão) — Bororó; Dino e Filó: Benedicto, Lauro e Russo; Jorge, Nóca, Bahiano, Vadinho e Angelo.

S. José — (Vice-Campeão) — Oswaldo I; Luiz e Curias; Cabreira, Caveira e Jorge; Sylvestre, Serrano, Argemiro, Oswaldo II e Joãozinho.

Os pontos do vencedor foram conquistados por Bahiano 2 e Jorge.

VASQUINHO X TRIANGULO AZUL

1ºs teams — Venceu o Vasquinho pelo "score" de 3 x 1.

2ºs teams — Venceu, tambem o Vasquinho pelo "score" de 2 x 0.

O Seleccionado Academico foi derrotado, hontem, pelo São Christovão, pelo score de 4 x 1

NA PRELIMINAR, O ENGENHO DE DENTRO DERROTOU O VASCO DA 2ª DIVISÃO POR 4 a 0

Foi grande o numero de pessoas que foram, hontem, na praça de sports da rua Coronel Figueira de Mello, ao encontro amistoso do Seleccionado Academico com o quadro do São Christovão A. C.

A partida teve phases muito interessantes, porém, o Seleccionado perdeu optimas occasiões. Além disso o juiz, que foi o sr. Luiz Neves, do Flamengo, não validou um "goal" obtido pelos academicos, de uma defesa, de dentro do posto, feita por Ernesto.

O São Christovão agiu com grande enthusiasmo e soube se aproveitar melhor dos ensejos que se lhe apresentaram. Os seus elementos trabalharam com regular acerto e dahi a victoria lhes sorrir.

A rigor não se póde dizer que o "score" de 4 x 1 seja um reflexo da partida. Pareceu-nos um tanto injusto, porque o Seleccionado Academico, embora desfalcadissimo, jogou de molde a não merecer uma contagem tão grande contra si.

No primeiro tempo, o S. Christovão obteve tres "goals", por intermedio, respectivamente, de Itho, Carreiro e Bahianinho.

O jogo terminou, na primeira phase, com o "score" de 3 x 0.

O Academicos, que se apresentaram com camisas azul e brancas, em listras verticaes, conseguiram seu unico "goal" no segundo tempo, por intermedio de Amaury, depois de um lindo passe de Moura Costa. Logo a seguir, Carreiro elevou a contagem do São Christovão para 4 tentos. Varios ataques dos academicos puzeram em panico a defesa sanchistovense, onde Joãozinho brilhou.

Os teams eram estes:

Seleccionado Academico — Chico; Nariz e Maurilio; Padúla, Zézé e Nuno (Eloy); Cicero, Said, Amaury, Eloy (Zézinho) e Moura Costa.

São Christovão A. C. — Joãozinho; Domingos e Ernesto; Pêpê, Dodô e Armando; Reis, Bahianinho, Sandoval (Vicente), Itho e Carreiro.

Faltando varios elementos, os organizadores do interessante encontro foram obrigados a lançar mão de elementos estranhos ao "team" academico, como Chico, do S. Christovão, Zézinho, do America, e Zézé, do Brasil.

O sr. Luzi Neves foi bem intencionado, mas commetteu algumas falhas, não marcando tambem um "goal" licito conquistado pelos academicos.

A prova preliminar, jogada entre o Vasco e o Engenho de Dentro, da 2ª Divisão, terminou com a victoria deste ultimo, por 4 x 0.

Torneio de Tennis do S. Christovão

Hercilio, depois de lindo jogo, venceu Odilon de 6 x 5 e 6 x 5, classificando-se para a semi-final a ser disputada domingo proximo.

NEWS IN ENGLISH

DIARIO DE NOTICIAS — Rio, December 5th, 1932

(What happened Saturday)

By AUBREY STUART

LOCAL

The Prefect decides to entrust the study of the Business Hours bye-law to a special Committee appointed by him and comprising representatives of the Commercial Association and the Employees' Guilds of Rio. If they do not come to an agreement the matter will be arbitrated.

— At 11.30 a.m. a large crowd of commercial employees carrying banners proceeds to the Commercial Association rooms to hear what they are saying about the Business Hours bye-law. They swarm into the place and occupy seats in a rather hostile manner but the police take steps to ensure order.

— **An embezzlement amounting to upwards of 500 contos is discovered in the firm of Hasenclever & Cia.**, of this city. It was committed by the cashier Armando Fraguas, 35 (the same man who had a large quantity of jewellery stolen from his home some time ago by a hawker), in collusion with his assistant Djalma Frees de Andrade, both of whom have disappeared. Fraguas, on a salary of 1:500$ a month, was the owner of various buildings and two motor-cars and lived in grand style with wife and family.

— **Two expert accountants are engaged to determine the** exact amount of the embezzlements at the São Paulo Government Savings Bank. They will need two months for the job.

— **The race meeting at the Jockey Club** attracts 138:670$. Clora pays 131$200 and her double with Matinée 103$100.

— **Censorship of the press is reestablished in Recife.**

— **Five other members of the directorate of th C.B.D. resign,** accompanying Dr. Renato Pacheco.

— **The Polytechnic School** wins both the pistol and rifle shooting academic championships at the Fluminense F. C. by a large margin. The individual championship, however, is won by Antonio Guimarães, of the Law School.

— **The English tennis cracks Olliff and Avory defeat Robson** and Cattaruzza, the Argentine champions, in the final doubles by 9-11, 6-4, 3-6, 6-3, 6-2. their feat being warmly applauded. This is their second doubles championship won in South America. They leave on the "Asturias" to-morrow (Sunday).

— **Alipio de Souza Leitão, 23,** a Cearense, porter of the Sul-America flats at Rua Candido Mendes 25, discovering that he was consumptive, commits suicide at 1 a.m. by inhaling gas.

— **Three of the Paulista Bonus counterfeiting gang** — Manzioni, Orestes and Castro — are acquitted, while the others are remanded in custody.

— **Two taxi-drivers have a quarrel** in a pub on the Av. 28 de Setembro and one stabs the other seriously.

— **Successful experiments are** made in Rio with a new gasoline substitute called "Basolina", a Bahian invention.

— **Sra. Leoni Falcão**, 22, tired of life, puts creosote in a cup of milk and drinks it off. She is now very ill in the First-Aid.

— **Lawyers Franco Clemente Pinto and Waldomiro Pinto Alves**, passing in their automobile in front of a platoon of soldiers on the march in the Sant'Anna suburb of São Paulo, are fired on, the latter being badly wounded in the arm.

— **Josef Boehm**, expert Austrian map-maker, dies in São Paulo. He had been with the Cia. de Melhoramentos 27 years.

GREAT BRITAIN

The French Ambassador gives a banquet in honour of the Prince of Wales.

— Two of the malefactors who tried to blow up the Egyptian Prime Minister's train in June this year are sentenced to imprisonment for life while a third is acquitted.

UNITED STATES

Presdt. Hoover is greatly impressed by the arguments in the British War Debts Note and so are some of the elected representatives, but the majority of Congress remain obdurate and are now blaming Mr. Hoover for the part he played in bringing about the Lausanne Agreements.

— **Senator Borah**, Chairman of the Foreign Affairs Committee, says neither the reduction nor the annulment of the War Debts will suffice to bolster up world economics.

— **Primo Carnera knocks out John Schwake**, in the 7th round in St. Louis.

— **William Green is re-elected** President of the American Federation of Labour. (Friday, 2nd).

— **10,000 troops are stationed in the outskirts of Washington** to deal with the approaching Hungry Army. It is announced that no temporary shelter will be given the agitators by any local organization.

— **The U.S.A. Aviation Corps now has 1,814 machines**, 1,041 of which are battle planes.

— **The Secretary for War recommends raising the standing army** from 132,000 to 179,000.

* * * **Leading papers of the U. S.A., on sale at the Foreign Trade Service Bureau, Av. Rio Branco 161-loja.**

OTHER COUNTRIES

The new German Cabinet is formed. Von Schleicher is Chancellor and High Commissioner for Prussia, von Neurath is the Foreign Minister, Bracht Home Secretary, Count Schwerin von Krossick Finance Minister, Guertner Minister of Justice, von Eltz Ruebenach Post-Office and Telegraphs director, Dr. Syrup Labour Minister and Dr. Gereke Unemployment Minister.

— **Hindenburg sends von Papen an affectionate letter** regretting that his term of office lasted only six months.

— **The Dutch East Indies decide to restrict tea cultivation.**

— **An aeroplane flying over the Cattle Show at Osorno, Chile,** is forced down and crashes on an automobile. The pilot, the driver of the car and a passenger are killed.

— **Spain definitely annuls the** sale of the gunboat "Dato" to Colombia.

— **Panamá prohibits any further** Chinese immigration.

— **M. Maurice Caron de Beaumarchais**, French Ambassador to Italy since 1927, dies in Rome in consequence of an operation for a phlegmon on the leg. Age: 60.

— **Stevedores in Havre go on** strike in consequence of a wage cut.

— **Kerensky**, former Dictator of Russia, makes a speech in Berlin announcing the approaching downfall of the Soviet.

— **Communists assault and** pillage firearm shops and clean out an important grocery establishment in Berlin.

— **Mr. Stephan Przedzieck,** Polish Ambassador to Italy, dies suddenly of heart failure in Warsaw at the age of 53.

— **Following a requiem mass in the chapel of the Warsaw University** for the student killed a few days ago during the Lemberg anti-Semitic manifestations, the students go on the rampage in the streets, smashing shop windows and assaulting a newspaper office. Thirty-four arrests are made.

— **Amelia Almeida**, 76, topples into a chimney in Tondella, Portugal, and is baked alive.

— **The Japanese delegation hands the League of Nations** secretary telegrams from the Manchukuo Government and various public bodies of that region declaring that the Free State corresponds to the will of the population and is a consummated fact that cannot be annulled by external agencies.

— **Mr. Jacks**, director of the Anglo-Persian Oil Co., makes a vain protest against the annulment of the company's concession. The Government says its decision is irrevocable.

— **Trotzky and family sail** from Esbjerg, Denmark, for Dunkirk, France.

— **Count Alberico Albricci,** Senator and General in the Italian Army, is made a Minister of State by royal decree.

— **The Irish airman Elliff,** flying over Rosario in the Argentine, crashes and is killed instantly.

— **Communists and anti-Communists have a gun fight in** Buenos Aires. Two persons are dying of wounds.

— **A Socialist orator who proffered an insult against the President of the Argentine Republic** is sentenced to a month's imprisonment.

— **Genl. Kundt arrives in** Lima, Peru.

— **Kate De Nagy**, cinema star, firing the pistol starting the International Six-Day Cycle Race in Cologne, Germany, accidentally wounds herself, losing a piece of skin. She is taken to a hospital for a grafting operation.

— **Bolivia accepts the Neutrals Committee's proposal** to send a military delegation to study the Chaco problem on the spot and also agrees to the creation of a neutral zone in the disputed region.

— **Disarmament is being** earnestly discussed in Geneva.

A Argentina Suspenderá o Pagamento das Amortizações de Todas as Dividas?

BUENOS AIRES, 4 (U. P.) — O grupo parlamentar socialista de ambas as Camaras vae sustentar a necessidade de se reduzir o orçamento do anno vindouro e propor a suspensão do pagamento das amortizações das dividas interna e externa.

Exercite a sua memoria...

AS 5 PERGUNTAS DE SABBADO E AS RESPECTIVAS RESPOSTAS

426 — De que se faz o "Kirsch"? — O Kirsch, especie de aguardente allemã, é extrahido das cerejas.

427 — Quando foram dados os titulos de "muito leal" e "muito leal e heroica" á cidade do Rio de Janeiro? — O primeiro, em 6 de junho de 1647, por D. João V; o segundo, em 9 de janeiro de 1823, por D. Pedro I.

428 — Quem escreveu o celebre livro americano "A Cabana de Pae Thomaz"? — Miss Beecher-Stowe.

429 — Onde fica o rio Orenoco? — Fica na Venezuela e tem 2.500 kilometros de curso.

430 — "Nimium ne crede colori", de quem é e que quer dizer? — E' de Virgilio e quer dizer: "Não te fies nas apparencias".

O leitor que quizer collaborar nesta secção poderá enviar ao secretario do DIARIO DE NOTICIAS as suas perguntas, fazendo-as acompanhar sempre das respectivas respostas...

LEITOR: — Responda mentalmente ás perguntas abaixo, e depois confronte suas respostas com as nossas, que serão publicadas na edição de amanhã.

431 — Onde fica o estreito de Yucatam?

432 — Quando se inaugurou o nosso actual Parque da Praça da Republica?

433 — Quem creou a anatomia comparada e a paleontologia?

434 — "Ventum seminabunt et turbinem metent", que quer dizer e de onde vem?

435 — Que é um sextnor, em musica?

OS AMERICANOS, NA SUA FEBRE DE INVENTAR, JÁ FAZEM, ATÉ, — VULCÕES ARTIFICIAES!... —

O espectaculo grandioso e sensacional da erupção do Monte Lassen, adormecido desde 1915, feita pelo engenheiro Fred G. Hitt

Com medonho estrondo, diante dos olhos pasmos de milhares de espectadores, a cratera do Monte Lassen, no Estado da California, começou a lançar chammas multicores, por entre nuvens espessas de fumo, enquanto explosões surdas abalavam, de espaço a espaço, o sólo do Parque Nacional de Lassen.

Mas, e aqui está o ponto mais curioso da historia, os espectadores, em vez de correrem apavorados diante daquelle desencadeamento irreprimivel das forças subterraneas, entraram a applaudir, e os hurrahs e hips subiam ao ar, ainda mais alto que os chapéos e bonnets atirados pelos braços fortes dos yankees enthusiasmados.

Estaria a população de "holyday makers", do Park Lassen tomada de loucura collectiva?

Teria o abalo da erupção provocado o desarranjo das faculdades mentaes daquelas centenas de pacificos habitantes do poderoso Estado da União Americana?

Nada disso! Se applaudiam e se davam liberdade de expansão ao seu enthusiasmo, era tão sómente porque aquella erupção artificial e fora motivada, nada menos do que pelo dr. Ray Lyman Wilbur, secretario do Interior, que a uma distancia de mais ou menos cinco milhas do vulcão, abaixara, simplesmente uma chave electrica, ligada ás materias explosivas depositadas no fundo da cratera. Porque, o vulcão do Monte Lassen, desde a sua ultima erupção em 1915, na qual destruiu duas ou tres aldeias, está extincto. Pelo menos assim o affirmam os geologos.

Mas o espirito inventivo dos americanos não tardou a descobrir uma utilidade para aquella montanha cuja cratera desoccupada boceja para o céo, augmentando ainda o numero dos sem trabalho.

Pacientemente estudaram as erupções vulcanicas segundo os relatorios de testemunhas occulares, e feito isso, amontoaram no fundo da cratera extincta, foguetes, bombas e todos os recursos da pyrotechnia, capazes de produzir effeitos semelhantes aos de uma verdadeira erupção.

Depois, por meio de fios e installações electricas, installaram a cinco milhas de distancia uma sub-estação eruptiva, de onde, tres vezes por semana, ás 16 e ás 20 horas, o engenheiro Fred. G. Hitt estabelece os contactos com os diversos fornos de fogos de artificio e permitte, em troca de alguns centavos, que os seus curiosos patricios contemplem, sem os riscos inherentes, o que deve ser uma erupção vulcanica de grande intensidade.

Nós, no Brasil, graças a Deus, não possuimos desses montes inquietantes que, quando funccionam como valvulas de escape para o excesso de pressão da massa central, costumam destruir o que lhes está na vizinhança. Mas dizem os nossos geologos que a Pedra de Congonhas, nos contrafortes da Mantiqueira, foi, em tempos remotos — lá pelo periodo Terciario — um vulcão.

Seria uma idéa aproveital-a como fez com o Monte Lassen... Mr. Hitt, e assim, aqui no Rio, podia-se, não dizemos todos os dias, pois sairia caro, mas nos feriados nacionaes, por exemplo, contemplar uma erupção feita sob medida e cujo colorido se poderia variar, de vez em quando, á vontade do freguez.

Ahi fica a idéa...

LENDAS E CURIOSIDADES DO ESPELHO

Os primeiros espelhos eram metalicos. As mulheres da Judéa usavam espelhos de estanho para pentearem-se e, segundo Euripedes, as bellas captivas troyanas gostavam de mirarem-se nos espelhos de ouro. As romanas possuiam admiraveis, tanto pelo material empregado quanto pela perfeição do trabalho. Tambem eram elles pagos a bom preço, o que explica a celebre censura de Seneca contra o luxo das mulheres do seu tempo e sua affirmação "que só um dos seus espelhos custava mais dinheiro que era outr'ora preciso para casar a filha de um general romano".

Mas os espelhos de metal tinham o grave inconveniente de oxydarem-se facilmente. Eram obrigados a repolil-os muitas vezes para que reflectisse a imagem de sua proprietaria — apesar dessa não ser nunca de uma nitidez muito perfeita. — Recorreram então a outros processos onde o vidro começou a fazer seu apparecimento. No entanto foi sómente no fim do seculo XV, depois da descoberta da mistura do mercurio e do estanho sobre o vidro que foram fabricados os verdadeiros espelhos, taes como os concebemos até hoje.

Qualquer que fosse a sua natureza, os espelhos fizeram naturalmente sempre parte integrante da toilette feminina. Até o seculo XIII, eram na sua maioria, portateis. Uns fechados dentro de estojos eram guardados dentro das bolsas. Outros munidos de cabos, eram seguros na mão. Outros ainda, por meios de correntes, eram suspensos nos cintos.

Emoldurados com marfim ou com madeiras preciosas ricamente esculpidas, encastoado em ouro ou prata com pedras preciosas, essas armas da

faceirice eram tambem no tempo das nossas antepassadas joias de grande preço e objectos de arte de grande valor. O espelho de Maria de Medicis, por exemplo, que figura agora no Museu do Louvre, é considerado como um dos seus thesouros. No seculo XVII, as grandes damas usavam espelhos, não sómente presos á cinta, mas ainda até nos seus leques, onde eram incrustados em pequenas rodellas. E o seu luxo chegou a tal ponto nessa epoca, que incorreu na censura da igreja.

Além dessas "Conselheiras das graças" — como diziam no Hotel de Rambouillet — houve em todos os tempos, desde a mais alta antiguidade, espelhos chamados magicos, aos quaes attribuiram mil virtudes ou propriedades extraordinarias. O historiador grego Pausanias refere-se a um espelho desse genero que era consultado para saber o fim feliz ou infeliz de uma doença. Um outro autor affirma que bastava pôr um desses espelhos no caminho dos tigres para escapar da sua perseguição. Um terceiro declara com coragem que se podia escrever o recado que se quizesse sobre suas superficies polidas que elle reflectir-se-ia na... lua, podendo assim o mais longinquo destinatario lel-o perfeitamente. Os chinezes e os japonezes serviam-se correntemente delles, mas os seus pelo menos tinham uma base scientifica, os phenomenos que produziam (reproducção de signaes cabalisticos na sua superficie) eram devidos ao meio engenhoso da sua fabricação.

No seculo XVI, os espelhos magicos fizeram furor. Não havia rei, principe, damas que não tivessem o seu. O de Catharina de Medicis tinha sido confeccionado pelo florentino Ruggieri. Como se acreditava então que alguns desses espelhos tinham o poder de expellir nos seus reflexos finidos propicios que, desfazendo as rugas, traria uma mocidade eterna, todas as faceiras da côrte de Henrique II lutavam offerecendo melhores quantias, a sua possessão junto aos astrologos de fama. Outros espelhos tinham a fama de fazer apparecer anjo e arcanjos, aos quaes não se tinha mais que fazer o pedido, para obter tudo que se desejava.

No dominio das sciencias occultas, a "catoptromancia", que quer dizer a advinhação com ajuda de um espelho, tem um logar importante. Detalhe curioso, que não deixará de surprehender aquellas das nossas jovens leitoras que ainda gostam do cotillon: pois uma das figuras classicas do cotillon é a evidente imitação de uma velha experiencia de catoptromancia.

Em nossa epoca, numerosas superstições ainda subsistem dizendo respeito aos espelhos. Na Inglaterra, muita gente do povo continúa acreditar que é fatal a uma creança permittir-lhe olhar-se num espelho antes da idade de um anno. Na Suecia, não ha muito tempo ainda, prohibia-se a uma moça olhar-se num espelho depois do sol posto, porque um velho preconceito garantia que servindo-se de uma luz artificial ella perderia todo seu poder de seducção e não conseguiria mais se casar.

Mas a superstição mais tenaz e mais espalhada em todos os paizes é a que quebrar um espelho traz desgraça. Em alguns paizes, fixam mesmo a sete annos a duração desse periodo nefasto que provoca esse accidente. Os scepticos explicam facilmente a razão dessa crendice dizendo que sobe a uma epoca na qual o vidro era uma coisa rarissima e que quebrar um espelho era com certeza uma verdadeira desgraça... para a bolsa.

Contaram dantes, a proposito disso, uma interessante anecdota, toda impregnada do humor britannico, e cujo heróe era um principe de sangue real, na côrte da Inglaterra. Sua mulher veiu um dia atirar-se toda chorosa nos seus braços:

— Como estou infeliz! — disse ella. Betsy, minha linda gatinha, acaba de morrer... Ah! era fatal: Tinha quebrado um espelho esta manhã!...

O principe consolou melhor que pôde a sua mulher. Mas assim que ella foi embora, disse a um amigo, ao qual tinha acabado de contar o facto:

— Este meio parece-me excellente. Como detesto os gatos e como minha mulher tem ainda quatro, vou sem mais tardar quebrar seus quatro espelhos. Talvez assim veja-me livre desses horriveis animaes!...

Numerosos epigrammas foram feitos sobre o espelho, como instrumento á devoção da faceirice. E' interessante notar que é a uma mulher que se deve um dos mais originaes do orgulhosamente a cauda. Na moldura, guarnecida com diversos attributos da faceirice, ha dois personagens, figuras principaes, vestidos com vestuarios do reinado de Luiz XIII, parecendo todos dois approximarem-se do espelho para mirarem-se com satisfação.

Aos seus pés, um pequeno satyro malicioso, vendo-os tão absorvidos nessa contemplação, aproveita para armar-lhes um laço. Nesta quadra, gravada nelle, irá a moral da lição:

"Parfois, en ce crystal, maint galant qui s'admire
Va droit au trebuchet que lui tend un satyre;
Et la coquette aussi, trop facile aux appeaux,
Laisse son pied mignon au lacet des oiseaux".

(As vezes, nesse crystal, aquelle que se admira, vae direito para armadilha que lhe armou um satyro; e a paceira tambem, muito facil de ser apanhada, deixa seu pésinho prender no laço dos passarinhos).

[illegible] e dos mais severos. Numa composição plastica que ella executou em meio do seculo XIX, Mlle. Felicie de Fauveau, artista esculptora de grande fama, esculpiu com effeito um "Espelho da Vaidade" que é uma espirituosa critica do desejo exaggerado de agradar. Concebido no estylo Renascimento. Domina sua moldura um pavão abrin-

Na realidade, o espelho é uma arma de dois gumes. além das tolices que póde fazer commetter em todas as idades, ha uma idade na qual, segundo a palavra de um moralista, "torna-se muito máo". Leonardo de Vinci havia dado um a sua amiga que tinha a seguinte inscripção: "Senhora, não te queixes nunca de mim, porque reproduzo fielmente o que me dás". Quantas mulheres no entanto, estão sempre promptas a queixarem-se dellas quando não reflectem mais senão physionomias desprovidas de encantos!

Tal como a faceira Aix, do celebre epigramma:

"Un jour, une glace fidèle
Lui fit voir ses traits allongés.
Ah! quelle horreur, s'écria-t-elle,
Comme les miroirs sont changés".

(Um dia, um espelho fiel, fez-lhe ver seus traços envelhecidos. Que horror, disse ella, como os espelhos mudaram).

Tal como a condessa de Castiglione que usou luto pela sua belleza desapparecida fazendo fechar dia e noite as janellas do seu apartamento e afastando de perto della todos os espelhos. Assim tambem, como a celebre Paiva que quebrou um espelho por despeito quando percebeu que estava envelhecendo...

* * *

Apesar de tudo que se tem dito a respeito delle, o espelho é mais que nunca, actualmente, um accessorio essencial da faceirice. Reina como senhor, não sómente nos quartos de toilette, mas ainda nas bolsas, carteiras, etc. As mulheres não hesitam o consultarem a toda hora, e a todo o proposito. Chegam até a usal-o como periscopio deante dos espectaculos da rua. E' encantado pelos poetas. Glorificado pelos artistas. Graças sejam rendidas ao conselheiro das graças.

UM CURIOSO DOCUMENTO DA HOSPITALEIRA "CORDIALIDADE" DOS CHINEZES PARA COM OS ESTRANGEIROS

O que vale é que nós não lhes entendemos a lingua complicada...

Manifesto publicado pelos chins, contra os estrangeiros e cuja traducção está no texto desta noticia.

Na luta que se travou na Manchuria, vimos de um lado uma civilização perfeita como a do Japão, superior talvez á européa, e de outro um povo que de ha muito vem offerecendo ao Universo o doloroso e abominavel espectaculo dos mais nefandos attentados levados a effeito por bandidos, contra os quaes a acção do governo chinez tem sido nulla. Mas, se anteriormente ao deflagrar do conflicto da Mandchuria, esses attentados contra estrangeiros se levavam á conta de bandos irregulares, ha pouco mais de cincoenta annos, essa campanha absurda contra os hospedes da China tinha um caracter official. Em 1879, o dr. Francisco Antonio de Almeida, a quem o Governo Imperial do Brasil mandou addir á Commissão do Governo Francez que observou a passagem de Venus, no Japão, escreveu um interessante livro intitulado "Da França ao Japão" onde são narradas com a maxima fidelidade e perfeitamente documentadas, as expansões xenophobas e anti-christãs dos chinezes. E' dessa obra que reproduzimos o cartaz desta pagina. No alto do manifesto, lê-se:

"Appello aos homens de coração. No primeiro quadrado começando-se pela esquerda: O fiel, justo e grande ministro Tien-Sin-Chou. — Palavras de Tien-Sin-Chou. "Malditos mil vezes sejam este macho e esta femea, indignos da especie humana! Porque querem elles se metamorphosear em quadrupedes? A parte anterior de seus corpos é, na verdade, da raça européa, porém, é quando entram na China que tomam essa fórma humana; uma vez, porém, que tornam a respirar o ar da patria, os primeiros traços os caracterizam. Não adoram o Céo nem a Terra, e não conservam lembrança dos antepassados. Suas mulheres e filhos pertencem ao primeiro que quizer corrompel-os, e é por esta razão que estes demonios, dignos emulos dos cães, só criam bastardos de raça barbara. Podemos distinguil-os pela pelle, pelo pello e pelos chifres; e, ainda, que elles quizessem, jamais poderiam deixar a especie bruta para pertencerem ao genero humano. O quadro inferior correspondente, representa um christão coberto com a pelle de um boi, uma christã com a de um cão e um menino cujas costas de tartaruga indicam ser bastardo.

Os caracteres chinezes que constituem a legenda, dizem assim: A' esquerda, *christão macho e femea*. A' direita, *filho dos christãos*. Lê-se no columna do meio: *O grande ministro Ly-Hong-Tchang, pernas e braços do Imperio*. Palavras de Ly-Hong-Tchan. "Só abrirei a bocca para vos maldizer, ó barbaros reis. Se ousaes, vinde perturbar a ordem no grande Imperio! Raça de cavallos e de cães! Jesus, o velho barbaro, é causa de toda a calamidade. Sob pretexto de vos exhortar para o bem, elle destroe a ordem e corrompe os corações; porém, é incapaz de turvar a minha consciencia e de manchar minha fidelidade. Criminoso dos pés á cabeça, elle merece mil mortes; secretos embustes, hypocrisia, odio á auctoridade, eis seus projectos.

Agora que o poder está em minhas mãos, filhos e netos de barbaros, morrei sob a espada e que doravante a religião seja aniquilada. Abandonemos a mentira, sigamos a verdade e sejamos felizes".

A caricatura correspondente tem as seguintes legendas:

A' esquerda: *Rei barbaro de França*. No meio: *O chefe da religião do nome detestado de Jesus, está na cruz atravessado por flexas*. A' direita: *Rei barbaro da Inglaterra*.

Eis finalmente a traducção da terceira columna: *Valente e probo grande ministro Pão-Tchão*.

Palavras de Pão-Tchão. "Malditos sejam estes europeus, estes cães, que pregam uma religião barbara, destroem a santa sabedoria, profanam e [illegible] o santo Confucio, e [illegible], nem mesmo estudaram a primeira pagina de um livro.

O céo não os póde tolerar e a terra recusa sustental-os; devemos feril-os e envial-os a habitar no fundo dos infernos. Que se lhes corte a lingua, porque seduzem a multidão com mentiras; e a hypocrisia com que se revestem, tem mil meios para conquistar os corações. Que elles não cuidem ser minha dynastia fraca e timida, eu, Tsin, tenho força e coragem. As penas com que castigo são terriveis. A morte não basta para punir seus crimes. Lancemos seus cadaveres no deserto, para que sirvam de pasto aos cães".

A criatura representa o missionario sendo torturado.

A legenda indica o genero de morte para os missionarios.

Fóra do quadro lê-se quatro legendas transversaes, duas á direita e duas á esquerda. As da direita dizem: As pessoas que guardarem esta sentença sem publical-a são tão culpadas como os christãos.

Voltemos á felicidade, homens da justiça e da espada, reuni vossas forças para varrer a falsa religião e salvar a dynastia dos Tsin".

As da esquerda significam:

"Convite aos letrados, aos agricultores, operarios, negociantes, para reunir suas forças, esmagar o monstro e prevenir suas rapinas.

Quem receber esta folha deverá affixal-a na praça publica".

A proposito do leilão de um dente de D'Annunzio

O hespanhol é fundamentalmente desdenhoso e reservado, e estes dois sentimentos do avoengo mystico o levam a ver um estorvo — acaso tambem um risco — em quantos objectos por minusculos que sejam, se acham ligados á sua vida sentimental. O medo especialmente de alguem que possa desvendar o nosso coração tem em nós a força de um instincto que nos propelle a suprimir as marcas materiaes das nossas recordações. Por isso, entre nós, os livros autobiographicos apenas existem. Quando morremos procuramos que tudo baixe á terra junto á nossa carcassa. Amamos o esquecimento, o silencio, e cada um de nós, dia após dia, se compraz em ir destruindo a sua historia intima com as suas proprias mãos. Neste paiz nada resiste ao tempo: aqui os retratos, os manuscriptos, as cartas de amor, a mecha dos cabellos da mulher que perfumou os nossos vinte annos, se queimam ou se rasgam.

Italia, França, Inglaterra, Allemanha opinam de maneira differente: esses povos de uma capacidade emocional induoitavelmente superior á nossa, veneram a memoria dos seus sabios e de seus artistas e quantos documentos se relacionarem com elle são aivos de uma fervorosa admiração. E' o culto profundamente espiritual votado ao que os jornaes chamam "os grandes papeis". O proprio horror da guerra não conseguiu arrancar a Lutecia a sua inclinação para a recordação; amor innefavel, religioso e doce como um suspiro.

Entre os manuscriptos reunidos no Palacio da rue Drouot — remanso inverosimil de exquisitas bagatellas — foi vendida recentemente em hasta publica a seguinte missiva de Henrique IV á sua favorita Gabrielle d'Estrés:

"Amiga minha: Cavalguei até á noite. Uma hora depois cheguei a este logar, fatigadissimo mas disposto a emprehender amanhã outra vez a rota que tanto trabalho me tem dado. Agora vou dormir, estou morto de cansaço. Boas noites, meu coração; beijo-te cem mil vezes."

Estas linhas escriptas numa ortographia barbara — a ignorancia do seu regio autor é desconcertante — estas linhas vulgares, obscuras, sobre as quaes rodaram quatro seculos, produziram mil e novecentos francos.

Tambem foi muito disputada uma carta de Gustave Flaubert a seu amigo Reulé, o famoso archeologo que com as suas avisadas indicações o ajudou a compor "Salambô"; ourta missiva muito divertida e picante de Balzac, falando das pernas das mulheres; um papel onde ao correr da penna — numa hora de angustia talvez — a mão nervosa do marechal Foch traçou algumas palavras; o manuscripto de uma novella de Anatole France, etc., etc.

Estes autographos que parecem conservar um estremecimento, um calor das mãos que os redigiram e que ficaram para sempre gelidas, commove o povo francez, tão sensivel á voz enygmatica dos archivos e dos museus, e num instante lhe permittem esquecer a sua prostração economica. Para esse povo e sob o velho tecto do Palacio de Vendas, a Idéa e a Recordação valem mais do que o pão.

De tão directo sentimento participa a Italia, a mãe jámais cansada de belleza e de sabedoria, onde a devoção das multidões á arte converte em idolos os mestres estimuladores da Emoção.

No inverno passado, os organizadores de uma rifa de benemerencia celebrada em Milão tiveram a peregrina lembrança de sortear um dente do egregio poeta Gabriele D'Annunzio. Se aqui, na Hespanha, com igual finalidade, fizessemos leilão de um dente de Don Manuel Azana, ou do braço que em sua turbulenta mocidade perdeu Don Valle Inclán, ou da perna de que, faz poucos dias, se despediu Roberto Castrovido, seguramente levariamos o assumpto para o terreno pilherico e nos desconjuntariamos em gargalhadas. Mas deante do elegante estojo de prata lavrada, contendo algo que tenha pertencido ao magnifico autor da "Cidade Morta", os milanezes ficaram sérios. A sua incondicional adhesão ao poeta guerreiro, emulo de Tirteo, matou nelles a burla. Aquelle velho despojo aurificado, cheio de sarro e amarellento, em horas já longinquas de amor sadico, teria rechinado de paixão e mordido até quem sabe, a garganta sonóra e os braços expressivos como versos, de Eleonora Duse; elle, contribuindo para alimentar o seu dono, durante mais de cincoenta annos atiçou a sua inspiração e cooperou para a sua gloria. Não é acaso, o pensamento um reflexo da nossa actividade estomacal?... E até as caries que apresenta e que motivaram a sua extracção, ajudaram a afervorar o enthusiasmo fetichista dos admiradores de D'Annunzio, que nelle viam a obra dos máos humores que a herança fez deslisar no systema circulatorio do frondoso cantor da "A Nave". Aquella reliquia inservivel era como que uma pagina da ardente biographia do poeta laureado.

E começaram os lances. Um ancião aviador que acompanhou o Conde Monte Nevoso em um dos seus temerarios vôos sobre Trieste, offereceu pela veneranda presa duzentas liras. Um antiquario de Veneza offereceu quinhentas. O publico se impacientava; a vaidade, a mania colleccionista exaltavam os concorrentes. Nenhum dos objectos até então rifados havia obtido preço tão alto.

— Duzentas liras, ouviu-se gritar.

Outra voz replicou:

— Dou oitocentas!

Os lances iam num crescendo extraordinario. Os belligerantes não arrefeciam. O remendado molar dannunziano promettia devolver, já morto — a importancia de todos os alimentos que triturara em vida. Aqui e acolá, na vasta sala cheia de publico distincto, as offertas cresciam, inflammadas como granadas abertas.

Com accento indifferente o leiloeiro repetia:

— Dão mil liras? Não ha quem dê mais?... Mil liras!... Mil liras?... Vou bater!... Uma... Duas...

Por fim o molar, chamado a occupar sem duvida, futuramente algumas linhas nas futuras edições das Guias Baedeker, foi adjudicado a Victor Mussolini, sobrinho do "Duce", por cento e cincoenta dollares: umas mil e oitocentas pesetas, mais ou menos...

Tudo, na borrascosa biographia do magnifico vate italiano é altisonante e orchestral: tudo intriga e assombra. Desde quando chegou a Paris, faz quarenta annos, como "eleito pelos deuses da belleza", até que a grande guerra o deixou sem uma vista, os jornaes não se cansaram de nos informar sobre as suas façanhas, os seus amores, o fausto oriental que rodeia a sua vida, a sua figura eremitica, os seus livros para os quaes não existiam fronteiras e que fazem parte da nossa juventude.

E agora, quando sobre os seus bem merecidos laureis o deus do Silencio começa a deixar cair a sua poeira cinzenta, de subito, essa Festa de Caridade realizada em Milão, lança de novo na scena o seu nome glorioso e o traz para junto da bateria da actualidade.

Um molar de Gabriele D'Annunzio!... Por ser seu, sem duvida que esconde alguma coisa de extraordinario Victor Mussolini não deve separar-se delle. O "Duce" é hoje omnipotente, mas ninguem sabe, se, num amanhã proximo, Victor poderá achar facilmente comprador para esse dente careado...

Um novo apparelho para medir a temperatura das estrellas e dos planetas

O grande telescopio do celebre observatorio de Mount Wilson; percebe-se no alto, perto do apice, no lado direito o "thermo-couple" graças ao qual se póde medir perfeitamente o calor das estrellas e dos planetas.

O Centenario da Navegação a Vapor no Rio Grande do Sul

A barca «Liberal» e a sua primeira viagem

PORTO ALEGRE, novembro (DIARIO DE NOTICIAS) — Pelo Correio — O ultimo dia 7 marcou o primeiro centenario, do inicio da navegação a vapor no nosso Estado, e isso foi feito com o primeiro vapor construido no Rio Grande do Sul.

Coube essa util iniciativa á cidade de Pelotas e foi feito por quatro homens emprehendedores: Domingos José de Almeida, Antonio José Gonçalves Chaves, José Vieira Vianna e Bernardino José Marques Canarim, que constituiram uma sociedade por acções, mandando vir dos Estados Unidos da America do Norte uma machina a vapor para mover a barca, que se estava construindo em Pelotas, nos estaleiros do arroio Santa Barbara.

Domingos José de Almeida adeantou, sem juro algum, o dinheiro preciso para ultimar-se o negocio pois, que por fim os outros accionistas abandonaram a empresa.

A barca, que recebeu o nome de "Liberal", desceu do estaleiro em meiados de setembro de 1832, fazendo experiencia no dia 30 no S. Gonçalo.

As suas viagens começaram a 7 de outubro do mesmo anno.

A primeira noticia sobre este acontecimento foi assim commentada pelo jornal "O Noticiador", da cidade do Rio Grande, em seu numero de 20 de setembro:

"Consta-nos que caiu ao mar uma grande barca a vapor, construida na Villa de S. Francisco de Paula, a qual se destina á navegação interior da nossa Provincia, e dizem-nos, que tambem se propõe a conduzir as embarcações fóra da barra.

Nós esperamos, e desde já pedimos aos srs. que compõem a sociedade de tão util empresa nos quiram communicar tudo quanto for interessante ao plano da construcção, e detalhe da navegação, para o noticiarmos ao respeitavel publico, para o que lhe offerramos distincto logar em a nossa folha.

Tanto nos enche de prazer os fins para que se destina esta empresa, que não podemos negar-lhe os louvores que nosso coração naturalmente nos dicta e por isso predizemos os maiores interesses e os mais felizes resultados."

O mesmo jornal assim descreveu a impressão causada pela primeira viagem do "Liberal" á cidade do Rio Grande:

"Já se achava no prélo o numero 77 do "Noticiador", quando recebemos uma correspondencia dos srs. directores da barca a vapor "Liberal", construida na Villa S. Francisco de Paula, em virtude da qual, apenas, podemos fazer o aviso que a tal respeito consta do mesmo numero.

Hoje, julgamos do nosso dever noticiar que no dia 7 do corrente, pelas 8 horas da manhã, saiu daquella Villa a barca, conduzindo muitos generosos cidadãos, que quizeram ter o gosto de ser os primeiros fluctivagos argonautas.

"Que da Grecia saindo valorosos,
Cortando mar intacto dontra [quilha,
Os primeiros audazes navegantes
Se fizeram da Fama a maravilha."

A's 11 horas já se achava na Villa de S. José do Norte, aonde foi geralmente recebida com signaes de publico regosijo, e onde augmentou o numero de passageiros para esta Villa.

Ao meio-dia appareceu a barca na ponta da Macega.

"Cortando os mares neste alegre dia
Raro prodigio d'Arte e da ousadia."

Ella vinha empavonada, cheia de bandeiras, trazendo em cima alguns dos passageiros, e outros pelas janellas, aos quaes, com bastante razão, nós lhe podiamos dizer:

"Atrevidos mortaes! Que gram loucura vós, n'igneo batel, cortando os mares?"

Ao confrontar com o primeiro edificio desta Villa, todas as embarcações e yates içaram a um tempo suas bandeiras, flammulas e galhardetes, e um consideravel numero de foguetes subiu immediatamente ao ar.

"Orna a verdade, mas não mente a musa".

As janellas estavam occupadas de senhoras e as praias atulhadas de povo, que, com acenos de lenços, gritos de vivas e continuação de foguetes, fazia uma bella vista, e não punha em duvida o enthusiasmo de que todos estavam possuidos.

"Que brilhante espectaculo pomposo
A meus olhos attonitos se offerece
Que alegre grito, brado estrepitoso
O sangue agita, os animos aquece."

Ao fazer o bordo para atracar ao trapiche (que tambem estava cheio de gente) soaram de parte a parte festivos vivas e acclamações, acompanhados de fogo que se arremeçava ao ar.

Depois de ancorada a barca, unida ao trapiche, desembarcaram muitos passageiros e outros cidadãos subiram á dita barca cada um com a sua natural curiosidade e interesse, examinando-a attentamente, por ser bem de suppor que alguns dos observadores ainda não tivessem visto uma embarcação semelhante.

A's 2 horas, partiu, levando talvez mais passageiros, que conduzira.

Consta-nos que no dia 17 do corrente, volta aqui com a mesma escala.

Esta barca, avisam-nos os srs. directores, navegou, no dia ultimo do passado mez, o Rio de S. Gonçalo, com admiração rompeu contra o vento e grande corrente d'agua, dando, por isso, o machinista, que a collocou, e bem de viajar nella, bem lisonjeiras esperanças sobre o bom resultado desta importante empresa, o que nós cordialmente, desejamos, para com seu exemplo animar a outros emprehendedores a estas e outras tentativas, que muito augmentarão o commercio, a industria e as artes de nossa preciosa e riquissima Provincia."

AVISOS

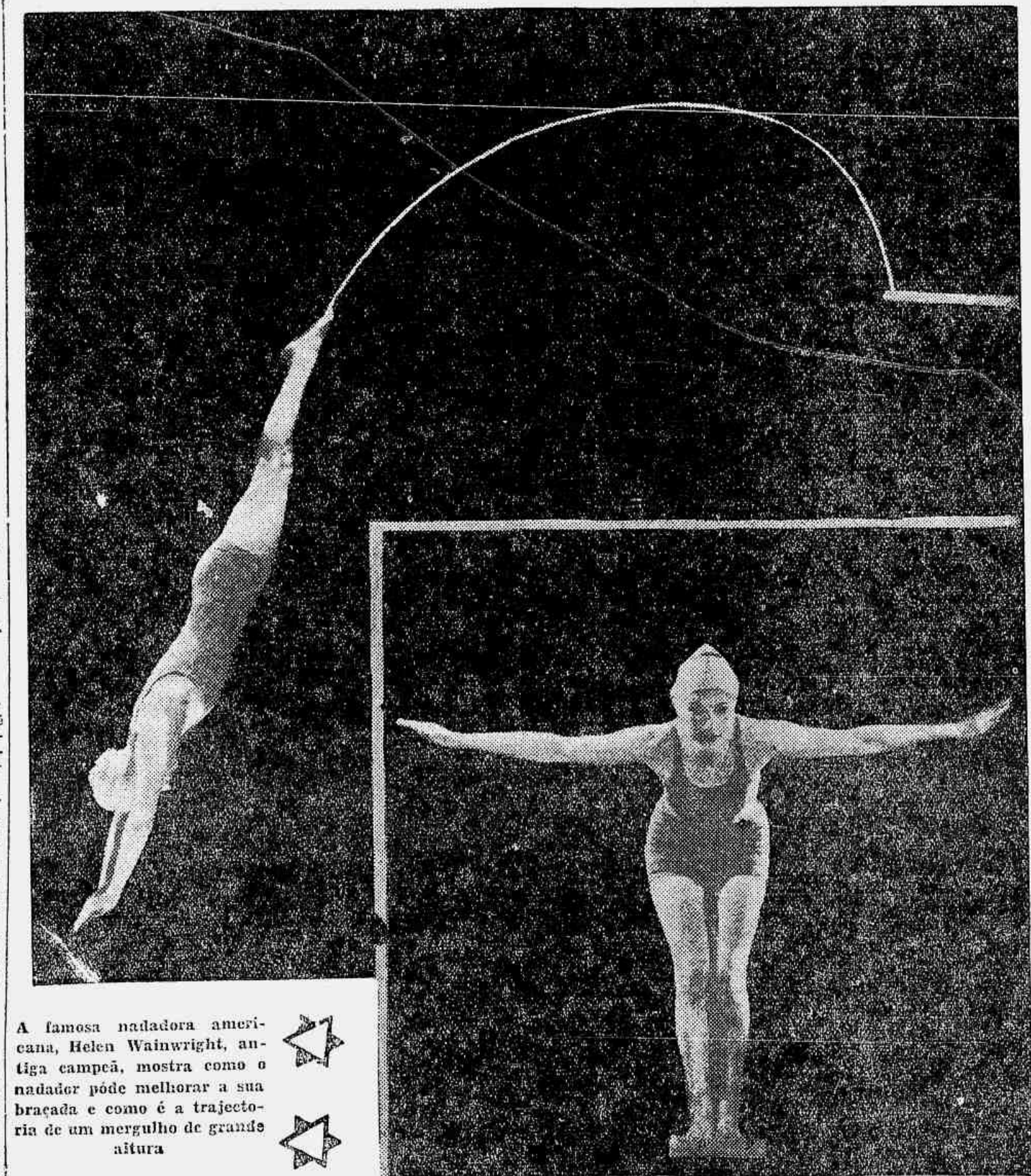
CLUB MILITAR
ASSISTENCIA
Assembléa Geral Extraordinaria
(2ª convocação, em continuação)

De ordem do Exmo. Sr. General Presidente do Club Militar, convoco os srs. socios da Assistencia, para uma reunião, a realizar-se ás 20 1/2 horas do dia 7 do corrente, para ultimação da discussão do projecto de Regulamento.

O assumpto é importante e peço aos camaradas a gentileza de comparecerem a essa reunião, pois estão em jogo, interesses vitaes de nossas Excellentissimas Familias.

Rio, 3 de Dezembro de 1932. — Coronel Joaquim Vieira Ferreira, Director da Assistencia.

VAMOS MERGULHAR?

Helena Wainwright, antiga campeã de nado, mostra como melhorar a vossa braçada

A famosa nadadora americana, Helen Wainwright, antiga campeã, mostra como o nadador póde melhorar a sua braçada e como é a trajectoria de um mergulho de grande altura

Em geral todo o mundo aprende a nadar. Mas, ha uma grande differença entre a natação timida, esforçando-se em luta para boiar e um agradavel poder de nadar, que nos impelle através de uma centena de jardas de agua em pouco mais de um minuto, ou nos manda são e salvo para uma milha ou mais, sem cansaço. Uma é um trabalho pe-

sado, outro, um "sport" palpitante.

Estas photographias, posadas especialmente para "The American Magazine" por Helen Wainwrigth, uma das mais famosas nadadoras do mundo vos ajudará a realizar o divertimento com rapidez e com confiança, de que sómente verdadeiros e completos nadadores e mergulhadores gosam.

Com pequenas lampadas electricas atadas aos seus pés e mãos, Miss Wainwright mostra os correctos movimentos para executar as mais importantes braçadas e tambem para mergulhar. As lampadas descrevem estes movimentos em linhas de luz nas photographias. Estudando as linhas brancas podeis seguir os movimentos das mãos e dos pés do principio ao fim. Notae que a linha mais fina indica o movimento mais rapido...

Aos 14 annos era um dos membros do team de nadadoras das Olympiadas Americanas. Durante 3 annos, 1923-25, ella era a campeã nacional feminina da America. Uma vez alcançou os "records" de velocidade de todas as distancias, desde 50 jardas até uma milha, só com excepção da de 100 jardas. Seu esbelto e agil corpo movia-se com a graça de uma dansarina, mas tambem com o poder de uma machina de 8 cylindros.

Ousadia, descanso, correcta respiração, perfeito controle e compasso dos musculos — isso, disse Miss Wainwright, é o essencial para tornar-se uma completa nadadora. Todos devem adquirir o dominio da mais util das braçadas — a "six-beat double trudgen crawl" — isso é o Crawl duplo de 6 tempos. Essa é a mais veloz de todas as braçadas e que dá menor fadiga. Serve igualmente bem para pequenas corridas e para longas distancias. Embora inventada primeiramente como uma antiga braçada de corrida, supplantou o crawl a braçada "old-time" de "frente" e de "lado" commumente nadadas e é agora usada universalmente para ensinar principiantes.

O "crawl" é um duplo jogo de braço no qual elles são empregados em alternadas "varreduras". Cada braço, é estendido por cima da cabeça em todo o seu comprimento para deante.

Alguns nadadores, entre os quaes miss Wainwright respiram pelo lado esquerdo, isto é, no fim da braçada esquerda. Outros preferem o lado direito. Usae qualquer methodo que vos occorra mais naturalmente.

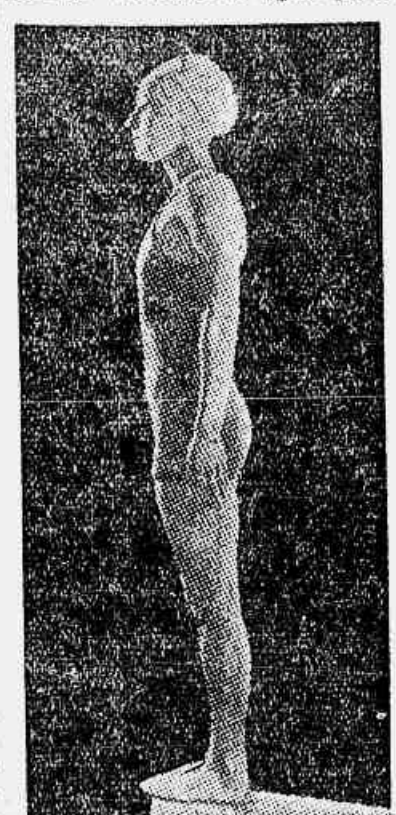
Para aprender o movimento da perna, agarrar a beira de uma piscina com as mãos, estendei o corpo em todo seu comprimento na agua, e batei as pernas alternadamente com os quadris. Conservae as pernas relaxadas com os dedos dos pés voltados para dentro. Um erro muito commum é dobrar as pernas nos joelhos. Batei os pés contra a agua, com um pequeno movimento da batida de 8 jardas.

Para aprender o movimento dos braços, deitae-vos na agua de rosto para baixo e com os braços esticados defronte da [...] respirae do lado esquerdo, batei para baixo primeiro com o braço esquerdo. Conservae o braço esticado e comprimi a agua com a palma da mão com os dedos unidos. Virae a cabeça para seguir o movimento do braço esquerdo. Este trará vossa cabeça fóra da agua naturalmente para uma respiração quando o braço completa a braçada. O braço direito, entretanto, começa sua braçada para baixo. O braço esquerdo move-se para frente perto e em cima da superficie, curvando-se no cotovello, e então estará estendido defronte para repetir a braçada, emquanto o braço direito esta voltado.

Depois pratica-se, combinando os movimentos da perna e do braço até ser apanhado o rythmo — seis pancadas da perna para cada dupla braçada.

As braçadas "back-stroke" isto é, braçadas de costas são tão importantes quanto as outras. Esta, embora se deite sobre as costas os braços esticados a cabeça e "vara" cada braço de uma vez para o lado e em redor do corpo, emquanto batem os pés para cima. Conservae a cabeça bem para traz e o peito bem alto. Os braços vêm em cima da superficie para voltar. As palmas das mãos comprimem a agua durante a braçada. Mas na volta a palma é virada para fóra por ser a posição para entrar agua para a proxima braçada. Para obter completo poder com a "back-stroke" esticae cada braço por cima da cabeça, tão longe quanto possivel e saltae com força contra a agua.

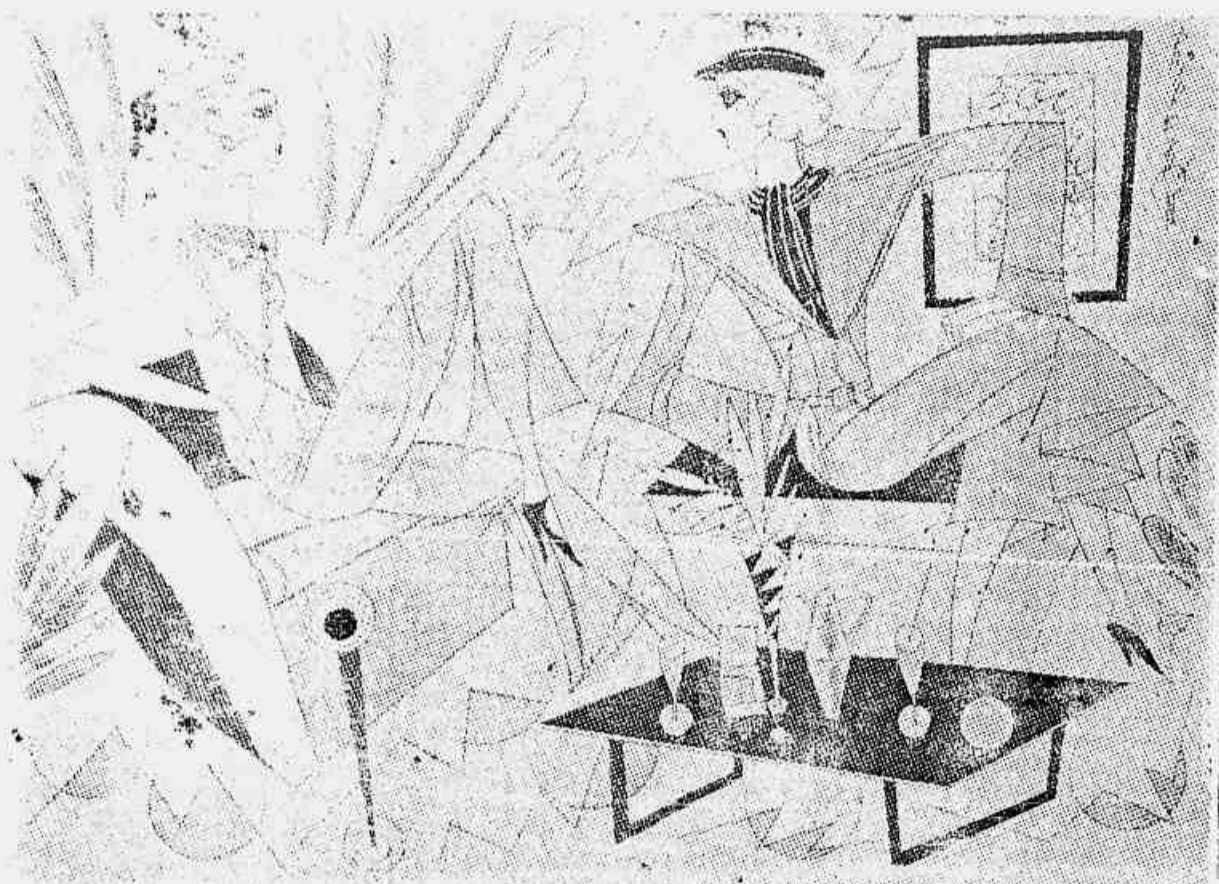
Vossa habilidade para vos tornardes uma graciosa mergulhadora, depende da possibilidade de fazer, cada parte do corpo obedecer á vossa vontade. Praticando o mergulho ficae no trampolim com o corpo erecto, e rigido na posição de um militar (em sentido), — pulae alto com as costas arqueadas e os pés juntos, e então, extendei os braços directamente defronte com as mãos juntas e as palmas para baixo, dedos pontudos. Agora, pensae por um minuto exactamente, o que quereis que o vosso corpo faça. Primeiro quereis guardar vosso corpo erecto e rigido de pé até o fim. Pensae conservar aquel-les pés juntos e dedos dos pés pontudos. Agora pulae tão alto quanto possivel batendo o trampolim nas bordas dos pés. Vosso rigido corpo então vos impelirá para cima, subindo e descendo num largo arco gracioso para cortar a agua como uma flecha.

Nesse interim as pernas batem alternadamente com um pequeno movimento de "tesouras" batendo a agua para

impulsionar o corpo. Ellas se movem na razão de tres "batidas" para uma braçada, ou seis "batidas" para cada completa braçada, isto é, para o impulso de dois braços.

A respiração é talvez o mais difficil problema do "crawl". Deitae-vos na agua, de rosto para baixo. Na maior parte do tempo, o vosso rosto estará submerso. Mas, uma vez durante cada braçada completa na compleição de um movimento integral, virae a cabeça de lado sufficientemente para trazer a bocca fóra da agua. Depois tomae uma respiração profunda pela bocca. Então, recolhido o braço, o rosto é outra vez submergido, e expira-se vagarosamente pelo nariz.

Deve ser treinado esse exercicio normal de respiração Miss Wainwright suggere, para pratical-o uma vasilha de agua. Tomae uma profunda respiração pela bocca, e, então, mergulhae o rosto na agua e expirae pelo nariz vagarosamente. Tirae o rosto, respirae outra vez, expirae debaixo da agua, novamente, e assim por deante.

...Só para descançar!...

ENTRE MARIDOS E MULHERES DE HOLLYWOOD...

—Explica-me, se aminha pergunta não fôr indiscreta, porque vives em uma casa e teu marido noutra?
—Ah! minha filha. E' que nós filmamos juntas tantas scenas de amôr, que quando saimos do "Studio" só pensamos em descançar!...

Os sellos da Republica Hespanhola

Os novos sellos da Hespanha: ao centro o de 10 pesetas, com a effigie do Presidente Zamora: á esquerda ao alto o de dois centimos com a figura de Blasco Ibanez e em baixo o de 15 centimos com a figura de Salmeron. A' direita, na primeira fila, em cima o de 10 centimos com a cabeça de Joaquim Costa e em baixo o de 40 centimos com a effigie de Emilio Castellar. Na outra fila ao alto, o sello de 5 centimos com a cabeça de Don Francisco Pi Mugalli e em baixo, o sello de 30 centimos com a effigie de Pablo Igrezias.

Prove agora seu amor de pae!

— Sempre será lembrado este dia, meu filho. Si amanhã eu vier a faltar, soffrerás menos a falta de teu pae.

LEMBRE-SE que é do pae que depende o futuro do filho. A educação e o preparo que este precisa para uma carreira dignificante, estão em relação com a prosperidade do pae. Os revéses que V. S. poderá soffrer hão de influir no lar, junto de sua companheira e de seu herdeiro. O ideal, naturalmente, está em poder assegurar, desde já, um futuro promissor á familia.

Agora, neste fim de anno, valendo-se das vantagens do seguro de vida, V. S. collocará em prova o seu amor de pae. Basta decidir-se a empregar na apolice de seguro, uma parcella de sua gratificação de Natal. Um Agente da Sul America, a seu pedido, de bom grado estudará a apolice que convém ás possibilidades de V. S. sem lhe trazer sacrificios.

V. S. não gostaria de ler o Livro de Natal, feito para os paes que pensam no futuro dos filhos? Então recorte este coupon, preencha-o e ponha-o no correio, hoje mesmo. Dentro de poucos dias o nosso Livro de Natal lhe levará — sem compromisso — as instrucções de que V. S. necessita.

FIRME como Pão de Assucar — SUL AMERICA

2CC 7 9

A' SUL AMERICA
Caixa Postal 971 Rio de Janeiro
Desejo receber, sem compromisso algum, o Livro NATAL.
Nome......
Rua e No......
Cidade...... *Estado*......

Sul America

COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS DE VIDA

ALFAIATARIA MACHADO

RUA RODRIGO SILVA N.º 40 — 1.º ANDAR.

Club a prestações por sorteios —— Carta Patente n.º 88.
Pelo resultado da extracção da Loteria Federal de hoje, foi sorteada a inscripção numero:

— 37 —

Rio de Janeiro, 3 de Dezembro de 1932 — A. N. Machado & Cia.
O fiscal do Governo: João Salvador.

Resultado do 113º sorteio realizado em 3 de Dezembro de 1932:

NUMERO SORTEADO 937

O proximo sorteio será no sabbado, 10 de Dezembro de 1932

O Fiscal do Governo: FRANCISCO LAUDARES

DIVERTIDA

HERMAN LIMA

> Herman Lima, o nosso contista já bem conhecido, apresenta-nos uma das mais brilhantes paginas do seu livro de contos intitulado "A mãe d'agua", numa extraordinaria e abracadabrante descripção em estylo leve, com as scenas mais delirantes e fantasmagoricas, verdadeiros bailados de volupia, de um vaporoso par de bahianos no largo do Rio Vermelho, a revolutearem numa voluptuosa sarabanda de sensualismo, simples aberração dos apaixonados de Terpsychore

Aquillo começára no Carnaval passado, quando o hespanhol a vira pela primeira vez, nos saracoteios de um cordão bulhento, a desgantar coplas garotas. Chegado pouco antes á Bahia, ainda com as doces lembranças da aldeia a pungir-lhe a mente, Miguel Perez, não resistira á graça tropical e estontеante da morena, que tanto lhe recordava as creoulas da sua terra.

Vira-a depois, num baile do Caetano, chegando então a falar-lhe medrosamente, nas viravoltas das dansas.

Maria Flora enfeitiçou-o de todo, com os modos enigmaticos, o ar de pouco caso constante, o riso facil florindo nos labios polpudos, e aquelles olhos negros, sensuaes e profundos, que o aturdiam como um vinho forte, alquebrando-lhe o animo, e incendendo-lhe os desejos.

A rapariga estava passando uns tempos no Desterro, na casa de uma tia velha, de modo que o rapaz sempre a via aos domingos, podendo falar-lhe varias vezes. Mas esses dias passaram breve; depois da semana santa ella voltara ao Rio Vermelho, onde vivia com a familia.

Sempre que tinha uma folga, Miguel corria a procural-a, para dizer-lhe cada vez mais ardente e fascinado, o que lhe ia na alma por causa della.

Em principio, a cabocla o attendia encantada, rendida aos seus protestos de amor; mas, de subito, o rapaz começou a notar-lhe uma esquivança, um constrangimento esquisito, até que um dia a mãe o recebeu por ella, — dizendo-lhe com franqueza que a filha estava para casar em breve com um vizinho.

Elle, porém, não podia esquecer assim, sem mais, a graça tentadora da rapariga, que o trazia incapaz de pensar e de querer, preso de vez á rêde dos seus amavios. Cada dia crescia mais a força daquella paixão voraz e arrebatadora, ainda mais violenta agora, que elle lhe fugia. Em pouco, no emprego, todos lhe notavam a mudança, não tinham mais conta os ralhos do patrão, — "só parecia que lhe haviam botado feitiço".

Nenhum esforço, no entanto, era capaz de arrancar-lhe a lembrança da cabocla, — em todo o canto a via, encadeando-o mais e mais á exacerbação da sua dôr clumenta. A' noite, na treva do quarto mesquinho, o corpo embora rendido de fadiga, revolvia-se insomne, com o tormento de reviver os instantes perdidos para sempre e por isso melhores.

Nunca mais tornara ao Rio Vermelho. Mas, chegaram as festas do anno novo, e, sem resistir mais á ansia de rever a rapariga e conhecer o homem que lha roubara, o rapaz endireitou para o bairro em festa.

Ao chegar, já encontrou o largo illuminado, borborinhante de povo e de alegria. Grupos de mascarados, annunciadores do Carnaval, enchiam os ares de algazarra, num concerto de risos e cantigas joviaes. Familias abeletadas nos passeios, ou á janella das casas, divertiam-se tambem, vendo passar os foliões. Para o lado da praia, os bondes e automoveis passavam a cada momento, despejando mais gente. Pretas endiabradas, de largas saias tufadas, o chale de riscas cobre os hombros nús reluzentes, a coifa de chita á cabeça, empoadas e sacudidas, chocalhando os collares e as paiseiras sem numero, os dedos faiscantes de anneis, e os brincos dourados a coruscar, — iam e vinham, sem socego, ás vezes formavam roda, batendo as palmas em rythmo, batendo os pés compassados, numa sarabanda infatigavel, — ao passo que os homens, de roupagens hilariantes, farandulavam tambem, ao lado dellas, até que a musica do coreto tocava alguma peça. Então, corriam todos para perto, o samba vivo rolava.

Justamente quando o rapaz entrava na praça, o bombo troou, chamando os tocadores espalhados em torno: — as mulheres alvorotadas correram para os pares, numa ansia de revolutelos, como se não quizessem perder um só compasso da peça. Rompeu um tango sacudido e sensual, remexedor de nervos, e os dansarinos jogaram os primeiros passos.

Logo, porém, no meio de todos, um par chamou a attenção dos mais, — elle, um caboclo baixinho e delgado, agil como um capoeira, a mulher, tambem pequenina, miudinha e viva como azougue. O perfil correcto e fino lembrava o das raparigas da Asia, com o nariz curto e certo, os olhos negros como carbonatos fulgurantes, as orelhas harmoniosas, o queixo agudo, a boca fresca e polpuda, abrochada num geito de beijo offerecido Para cobrir-lhe o busto empinado, a cabocla tinha apenas uma camisa decotada aberta em crivo, como uma trama oriental, onde afflоravam os peitos rijos, com o bico em riste, erguendo a renda delicada. Os braços nús, torneados e nervosos, abraçavam o companheiro, como serpentes lascivas e morenas. Um chale de franjas rubras atirado para o hombro, no ardor da dansa escorria por elle abaixo, num ar de mantilha andaluza. As pontas da coifa de linho, coroando-lhe a cabeça mussulmana, palpitavam como asas de uma borboleta enorme, sobre os tufos de mangericão presos nas orelhas. Os collares de contas variadas sobre os seios, chocalhavam, como as pulseiras baratas, imitando cascaveis furentes. A cintura fina e airosa emergia, como a corolla de uma flor exotica, de entre as ancas redondas, no torvelinho da larga saia rodada. Os pés minusculos, inquietos e rapidos como focinhos de feras ariscas, iam e vinham, imponderaveis, mettidos até o meio na chinellinha de tacões altos, revirada e pequenina como o chapim da Borralheira. E era um prodigio a rapariga a bailar, tão leve como se não tocasse o ladrilho, no equilibrio difficil daquelles escarpins de fada. Mais animada era a dansa, mais crescia o ardor da mulata capitosa, a explodir volupia pelos olhos ardentes, pelas narinas afflantes, pela bocca sensual aberta em grumo sangrento, com os relampagos dos dentes alvadios.

E a musica soava sempre, entrecortada de rythmos breves e vivos, tecida em fremitos vibrantes, com uivos de gozo e arrancos de lascivia inenarravel. Tambem, o par agora volvia, — os dois de caras juntas, face a face, as bocas quasi unidas, a respiração conjugada no mesmo sopro descompassado, os peitos arfantes, empolgando o busto um do outro, os braços como tentaculos. E não paravam um momento; num rebolejo crescente de carnes, dextereza, a multidão parecia marcar o compasso louco com os quadris.

A coifa branca, meio solta, deixava livre um pedaço da cabeça negra e luzidia, cujos bucles tres... calantes a cadencia forte revolviam sobre a testa, sobre os olhos, contra a bocca do camarada. Em vão a mulher tentava conter-se, a vertigem da dansa empolgava-a de tudo, enrolava os dois num rodopio arrebatado, como fundidos num só ente coreographico, duende ou grypho, a reviver figurações de saturnal.

Todo o mundo se achegava, em torno do par eximio, os outros dansarinos mesmo não se furtavam a olhal-os de esguelha, nos rebolleios do tango. Ditos maliciosos espoucavam, a principio medrosamente, já depois com audacia; todos estavam aturdidos por aquella orgia vertiginante.

Indifferentes a tudo, arrastados no turbilhão diabolico, os dois rodavam sempre, confundidos, na mesma volupia, no mesmo cerrado abraço, com tal febre, com tal furia, numa sensualidade tão violenta dos passos atrevidos, como se estivessem a dansar pela ultima vez na vida!

A's vezes, o caboclo, quebrando o corpo, estendia a perna direita á frente, erguendo a mulher ao alto, mas logo a colhia nos braços, como no temor de perdel-a. Soltos, depois, corriam em roda, as cabeças colladas testa a testa, frente a frente um do outro, numa contradansa singular, trocando os pés em avanços e recuos de uma presteza bizarra. Mas, a paixão do homem logo arrebatava a companheira, empolgada pelo quadril colhia-a no peito, para [illegible] ella era só delle, só delle! E a musica não parava mais; excitados pelo espectaculo, os tocadores repetiam as partes sem cessar; alguns pares esbafados haviam largado o folguedo, vinham augmentar a roda de assistentes. Só os dois, por fim, restavam ainda, no mesmo lance de vôo mal se viam os pés do rapaz e as chinellinhas da cabocla, palpitando no ladrilho A camisa de renda escorrida para os hombros, punha-lhe á vista o collo todo, a curva suave do seio, os peitos em relevo, palpitando sob a renda, quasi a saltarem pelo decote largo. E, cada vez mais unidos, na sarabanda, esgotados de fadiga, mas no mesmo ardor da folia, requebravam sempre, fandangavam sem parar, corpo a corpo agarrados, a respiração ruidosa e curta, espasmodica como um gemido de amor; — até que a banda atacou a ultima vez a parte final da musica, e Maria Flora, desfallecida, empolgada pelo homem, entregou-se derreada aos braços delle, quasi nua, as asas da coifa estremecendo, como as de uma ave que morre, — toda ella offegante e feliz, um riso de triumpho a pairar no canto da bocca humida, quando a salva de palmas estalou de volta, unisona.

Mas, de repente, a uma visão feroz, a rapariga, retrahiu-se, toda, aturdida, numa crispação de sensitiva tocada.

A pouco espaço, perdido entre o povileu, o hespanhol estacara transtornado de dor e de odio, o cenho carregado tragicamente, fixando os olhos loucos no rival.

A moça, em sobresalto, falou breve ao ouvido do namorado, mas elle largou a rir com sarcasmo, o beiço espichado na direcção do rapaz, chalaceando, emquanto a levava para longe.

— Ora, o "gringo", meu bem. Quem se importa com elle? E' de hoje que ou ando atrás de ver se elle presta?

Adeante, voltou-se ainda para o outro, viu-o muito branco, escorado no coreto, alongando para elle um olhar de tão desvairada angustia, que o alarmou a contragosto.

Para desafogar, o caboclo levou Maria Flora ao botequim, onde pediu doces e bebidas. A moça, ainda transida, cheia subitamente de idéas funebres, perdera de todo a alegria, queria apenas voltar para a casa. Mas, elle não lhe attendia, poz-se a beber; em breve, já embriagado, entrava a rir sem motivo; um lume estranho no olhar, obrigou a moça a imital-o. Embebedou-a.

Quando voltaram á rua, a festa estava no auge. O largo inteiro estrugia de gritos e gargalhadas, uma nuvem de poeira dourada envolvia os foliões, entre a nevoa das luzes fartas. E a multidão crescia sempre, novos grupos chegavam a cada momento, sujeitos berravam abraçados ás mulheres, no coreto a musica recomeçara a tocar.

De carreira para a praça, forçando a grupos com o homem afogueada, ia a cabocla buscando o hespanhol; dera-lhe agora uma gana, uma loucura de troçal-o, uma alegria insensata enchia-a toda. A cabeça á roda, as pernas bambas enlaçando-se nas saias vastas, toda ella gingava brejeira, amparada no namorado, — até que lobrigou o outro, seguindo-a presto, os olhos doidos de dor e de vergonha, num geito de ir enganal-a. Quiz parar um momento, ainda parou a miral-o, uma ponta de piedade subitanea a leval-a ainda até elle, — mas a musica arrebatava todo o mundo no turbilhão do maxixe, — Maria Flora pôde apenas jogar-lhe um beijo, a despedil-o, jogou os primeiros passos, — o camarada arrastou-a, a dansa lubrica levou-a, fundiu-a no torvelinho.

MEDIDAS TENDENTES A AUGMENTAR A FOME...

CINCINNATI, 4 (U. P.) — O sr. William Green foi reeleito hontem, unanimemente presidente da Federação Americana do Trabalho. A votação veiu após um apaixonado discurso do sr. Green, defendendo a idéa de se entrar em campo para a luta em favor da semana de 30 horas.

Mais socios para a Embaixada Imperial

Foram admittidos para socios do alvi-negro da rua dos Invalidos os seguintes senhores: Gabriel da Silva Leite, Ricardo Villa Lobo, Armando Lago, Carlos Santiago, Mario Gomes, João Cavalcanti e Hermes de Andrade. Para a Commissão de Festas, foram designados os socios: Gabriel da Silva Leite, José Sanches e Oswaldo Dias de Abreu.

Foram excluidos do quadro social os socios, Agripino Abilio Lemos, Luiz de Oliveira, Geraldo Teixeira Raposo, Orlando Villarinho, Euclydes dos Santos e Sebastião Rosa.

Diario de Noticias

Red. e Officinas — R. Buenos Aires, 154 — Rio — Segunda-feira, 5 de Dez. de 1932

ULTIMA HORA

Edição Extraordinaria

OS BRASILEIROS OBTIVERAM, HONTEM, EM MONTEVIDÉO, UMA VICTORIA SENSACIONAL

(Conclusão da 1ª pagina)

...a, mas Paulo perde a bola para Gestido, que a envia novamente aos deanteiros uruguayos. Os uruguayos dominam, agora, completamente. Jarbas escapa e, sózinho, perde outra opportunidade de augmentar o score, pois shootou para fóra.

Tem-se a impressão de que o goal brasileiro será vasado a qualquer instante, mas a peleja vae proseguindo sem que o placard soffra nova alteração.

A chuva inclemente continúa caindo. O campo é um grande lamaçal, tornando quasi impraticavel o football.

A assistencia começa a deixar o Estadio. Os brasileiros ainda resistem ás cargas cerradas dos adversarios, que lhes dão fatigante trabalho.

Trila o apito do referée e a importante pugna termina com a victoria dos brasileiros, pela contagem de 2x1.

Os brasileiros são ovacionados pelo publico, que ficou maravilhado pela resistencia incrivel do triangulo final do nosso scratch. O ataque uruguayo esteve violento, porém, a defesa brasileira não se atemorizou e retribuiu o "jogo pesado".

A grande partida teve como juiz o sr. Annibal Tejada, da Asociación Uruguaya.

Os players brasileiros deverão jogar em Buenos Aires por estes dias, porém, o nosso conjuncto talvez seja modificado.

[illegible] SAE DO CAMPO

MONTEVIDE'O, 4 (U. P.) — O half brasileiro, Agricola deixou o campo ás 17,30, visto ter soffrido uma contusão. Em seu logar entrou Canalli.

O JOGO MANTEVE-SE EQUILIBRADO

MONTEVIDE'O, 4 (U. P.) — Os primeiros vinte minutos do jogo mantem-se equilibrado, com ataques de parte a parte.

Os jogadores argentinos Duharte, Castro e Céa desferiram violentos tiros, que foram defendidos por Victor.

O meia-direita brasileiro, Leonidas, rematou duas vezes, enviando a bola para fóra.

BRASILEIROS, 1 x 0

MONTEVIDE'O, 4 (U. P.) — Terminou ás 17,34 o primeiro tempo do jogo em disputa da "Taça "Rio Branco", accusando o placard o seguinte resultado:

Brasileiros	1
Uruguayos	0

AGUIRRE SUBSTITUE NAZAZZI

MONTEVIDE'O, 4 (U. P.) — O segundo half-time do jogo entre brasileiros e uruguayos teve inicio ás 18,14. O zagueiro Nazazzi deixou o campo, sendo substituido por Aguirre.

O trem esmagou-lhe os pés

Victima de uma quéda de trem, na estação da Piedade, Maria Luiza de Jesus, de 25 annos, casada, brasileira, residente á rua Barão de Bom Retiro, 51, teve os pés esmagados. Levada á Assistencia do Meyer a infeliz foi medicada, sendo internada, depois, no Hospital de Prompto Soccorro.

Um cadaver no mar

Pela lancha "de barra" da Policia Maritima, foi encontrado boiando no ancoradouro dos navios de guerra, o cadaver de um homem de côr branca, que vestia roupa de banho.

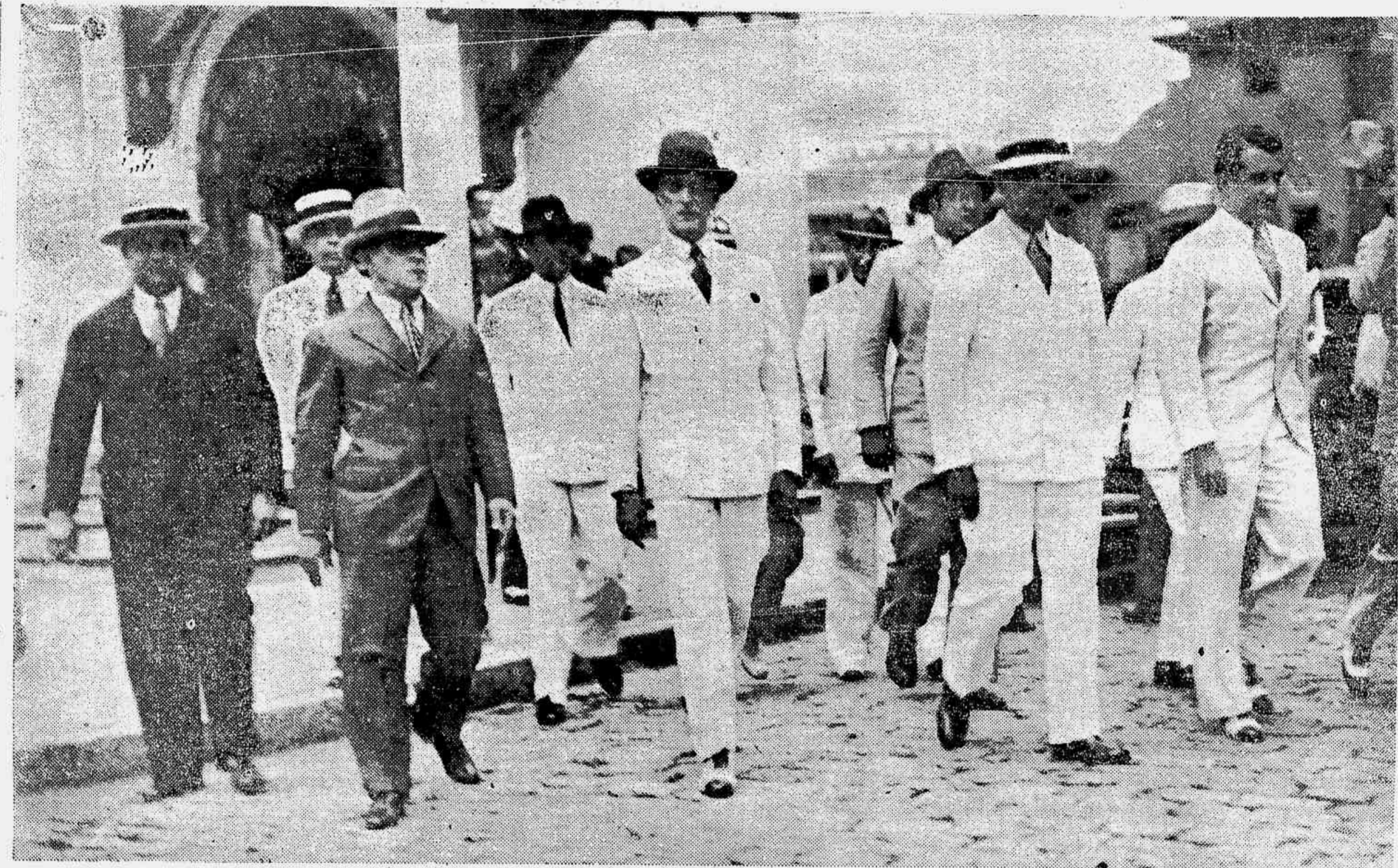
Rebocado pela referida lancha, que é a "Geminiano da Franca", o corpo foi trazido para terra e removido para o Necroterio.

PÃO E SALCHICHA!

BERLIM, 4 (U. P.) — Ficaram feridas numerosas pessoas, sendo presos muitos communistas que organizavam demonstrações, quando a policia investiu a golpes de casse-tête contra os manifestantes, e especialmente contra grupos organizados que quebravam as vitrines e saqueavam os estabelecimentos de pão e salchicharias.

OS JAPONEZES VÃO TOMANDO CONTA DA CHINA

TSITSIHAR, 4 (U. P.) — Os Japonezes occuparam Hailu-Gai, perseguindo os partidarios de Su [illegible] na direcção de Hailar.

Como se verificou, hontem, o embarque do ex-presidente Arthur Bernardes para a Europa. Do Forte do Vigia para a Policia Maritima e d'ahi para o "Asturias"

Precioso instantaneo colhido na hora em que o ex-presidente Arthur Bernardes chegava á Policia Maritima para embarcar no "Asturias".

A noticia começou a circular ha dias. O sr. Arthur Bernardes, que depois do fracasso da sua tentativa de rebeldia fôra preso em Araponga e remettido para esta cidade, sendo recolhido á ilha do Rijo e posteriormente transferido para o Forte do Vigia, seria deportado pelo paquete inglez "Asturias". O inquerito a que foi submettido o ex-presidente da Republica, como co-responsavel pela revolução paulista, estava já encerrado, de sorte que, após o embarque do sr. Pedro de Toledo para o exilio, collocado este, no caso paulista, em identidade de situação á daquelle chefe revolucionario pelas altas responsabilidades que lhe eram attribuidas na politica de Minas, nada justificava, no entender das autoridades, a sua permanencia nesta capital ou mesmo no territorio nacional. Foi, assim, resolvido que o senhor Bernardes embarcaria na primeira opportunidade.

O "Asturias", navio escolhido para essa viagem de exilio, estava com a sua passagem pela Guanabara marcada para hontem, o que succedeu effectivamente.

DO VIGIA A' POLICIA MARITIMA

Pela manhã de hontem não se sabia, ainda, o local em que se daria o embarque. Por isso, talvez, o movimento que se notava nas cercanias da fortaleza do Leme, desde ás primeiras horas, era invulgar. Esperar a saida do viajante e acompanhar o seu automovel era, sem duvida, a providencia mais acertada para quem quizesse assistir o embarque.

Essa é a razão por que, desde cedo, andavam os photographos e reporters numa grande azafama, proximo ao Forte do Vigia.

Vimos ali o capitão Dulcidio Cardoso 4º delegado, que, mais tarde, dali saiu, acompanhando o sr. Arthur Bernardes.

Prompto, assim, para a viagem, o politico mineiro tomou logar no automovel, ao lado do 4º delegado, rodando logo o carro em direcção á cidade.

NA POLICIA MARITIMA

Destacados varios companheiros para os pontos onde seria possivel dar-se o embarque um delles foi postar-se na Inspectoria da Policia Maritima.

Cerca de meio dia chegava ali um automovel da Policia conduzindo tres investigadores, um dos quaes transmittiu ao inspector, dr. Oscar de Souza, a ordem para que se aprestassem tres lanchas.

Emquanto se executava essa ordem, o 3º Delegado Auxiliar, dr. Coelho Branco, de passagem pela Policia Maritima, assistiu e inspeccionou o movimento, retirando-se em seguida.

A CHEGADA DO SR. BERNARDES

Passava, já, do meio dia quando encostou á porta central da Policia Maritima o carro da Policia que conduzia o ex-presidente deportado. Delle saltaram, além do sr. Bernardes o capitão Dulcidio Cardoso e outros cavalheiros.

Recebidos pelo dr. Oscar de Souza, pouco se demoraram ali.

O sr. Arthur Bernardes tinha a physionomia serena e apparentava a melhor disposição de animo.

Trajava um terno de palha de seda, irreprehensivelmente talhado.

Por vezes sorria e acenava com a cabeça em delicados cumprimentos.

Procurámos falar-lhe. Elle nos ouviu com attenção, mas apenas respondeu:

— "Nada sei do que se passa em redor de mim.

Apenas posso affirmar que vou viajar". E nada mais nos disse.

Logo, tambem, tomaram todos logar na lancha que zarpou, celere, para o "Asturias", que ainda se achava ao largo, recebendo as visitas de praxe.

A BORDO DO "ASTURIAS"

A lancha que conduzia o sr. Arthur Bernardes atracou ao costado do navio antes que este chegasse ao cáes.

O ex-presidente tomou logo os seus aposentos e, quando o "Asturias" fez a atracação na praça Mauá, recebeu a bordo, com autorização das autoridades, alguns amigos e pessoas da familia.

A's 16 horas o "Asturias" largava do cáes, levando o ex-presidente e sua esposa, que o acompanha ao exilio.

O ex-presidente Bernardes, conversando com o capitão Dulcidio Espirito Santo á hora do embarque.

Inaugurou-se a Passagem Subterranea do Engenho Novo

Inaugurou-se, hoje, na Estação de Engenho Novo, uma passagem subterranea para pedestres.

Esta iniciativa attende ás necessidades da população daquelle suburbio, que, por isso mesmo, está de parabens.

TREMORES DE TERRA EM SALERMO

SALERNO, Italia, 4 (U. P.) — Fortes tremores de terra foram sentidos hontem em Montesano, Sulla e Marcellana.

Centenas de pessoas, tomadas de panico, sairam para as ruas, estabelecendo-se horrivel confusão.

Os prejuizos causados não são de monta.

MORREU IMPRENSADO ENTRE O ELEVADOR E A PAREDE

MANÁOS, 5 (A. B.) — Quando procurava saltar de um elevador em movimento, no edificio dos Correios desta capital, o funccionario daquella repartição, sr. João Candido, bateu com a cabeça em uma trave de ferro, ficando imprensado entre a machina, que continuou em movimento, e uma parede.

O mallogrado funccionario postal teve o corpo horrivelmente esmagado, morrendo instantaneamente.

O facto causou consternação entre os funccionarios postaes, pois, o extincto era geralmente estimado por seus companheiros de trabalho.

HINDENBURG APPROVOU A ORGANIZAÇÃO DO NOVO GABINETE

BERLIM, 4 (U. P.) — O novo gabinete allemão acha-se agora completamente constituido. Os Srs. Warmbold e Braun decidiram permanecer como ministros da Economia e da Agricultura, respectivamente. O presidente Hindenburg approvou a organização do novo governo.

Foi atropelado

Colhido por um auto na rua José do Patrocinio, o collegial Raymundo, de 16 annos, filho de Alfredo Antonio, residente á rua Jardim Zoologico n. 62, recebeu graves ferimentos por todo o corpo.

CAMBIO

A's 10 horas de hoje o Banco do Brasil affixava a seguinte tabella:

A 90 DIAS

Libra	41$785

A' VISTA

Libra	42$197
Franco	$585
Franco suisso	2$634
Marco	3$257
Lira	$692
Escudo	$416
Peseta	1$116
Franco belga	1$832
Dollar	13$310
Peso argentino	3$526
Peso uruguayo	6$511
1$000 ouro	7$270

Para as suas coberturas o Banco do Brasil comprava:

A 90 DIAS

Libra	40$890
Dollar	12$960
Franco	$504
Lira	$651
Marco	3$040

A' VISTA

Libra	41$490
Dollar	13$040
Franco	$510
Lira	$660
Marco	3$100

CABOGRAMMAS

Libra	41$290
Dollar	13$030

Ultimas cotações nos diversos mercados:

CAFE' — Typo 5 — 12$500 typo 7, 12$100. Mercado calmo.

ASSUCAR — Mercado calmo. Branco crystal, 37$ a 38$000; demerara, 34$ a 35$, somenos de 34$000 a 35$000; mascavos, de 29$ a 30$; mascavinhos, não houve.

ALGODÃO — Mercado pouco movimentado. Seridó, typo 3, a 68$000, typo 4, a 65$000; Sertão, typo 3, a 62$500, typo 5, 58$; Ceará, typo 3, 58$, typo 5, 56$; Matta, typo 3, 52$500, typo 5 a 48$000; Paulista posto em São Paulo por 15k. typo 3, 73$, typo 5, 72$000.

CAMARA SYNDICAL DOS CORRETORES

Curso official do cambio hontem

Londres 90 d/. 5 93/128	41$909
Londres v/. 5 43/64	42$314
Nova York (á vista)	13$310
Montevidéo	6$511
Hollanda	5$509
Japão (yen)	3$140
B. Aires (p. papel)	3$526
Allemanha	3$257
Suissa	2$634
Belgica (ouro)	1$897
Belgica (papel)	—
Hespanha	1$116
Italia	$692
Paris	$535
Suecia	—
Portugal	$414
Austria	—
Tchecoslovaquia	$410
Canadá	11$500

MERCADO DE MOEDAS

Libras esterlinas (ouro)	—
Libras esterlinas (papel)	—
Dollares (papel)	—
Escudos	$630
Lira (papel)	$995
Franco	$770
Reichsmark (papel)	—

Gandhi Fez Nova Greve Da Fome

Gandhi, que começou a fazer nova greve da fome...

POONA 4 (U. P.) — O mahatma Gandhi terminou suas vinte e quatro horas de greve da fome, em seguida á determinação das autoridades para que fossem reparados os motivos de queixa dos seus companheiros de prisão.

AFOGOU-SE QUANDO FESTEJAVA A SUA FORMATURA

A triste e dolorosa occurrencia registrou-se em Paquetá.

Tendo-se bacharelado pelo Gymnasio Hermani, em Cascadura, o joven Moacyr de Oliveira Enéas, de 20 annos, residente á rua Goyaz n. 1.022, naquella localidade, festejando a sua formatura, foi com varios collegas de turma a um "pic-nic" naquella ilha.

Quando o calor era mais intenso resolveu Moacyr banhar-se.

Fazendo-o, afastou-se em demasia da praia e foi arrebatado pelas aguas, afogando-se.

O corpo do desditoso joven foi removido para aqui, sendo recolhido ao necroterio.

Um suicidio na Favella

Por motivos que a policia ainda ignora, suicidou-se, no morro da Favella, onde residia, Rosalina Santos, de 23 annos, solteira e brasileira.

A infeliz pôz kerozene ás vestes e lhes ateou fogo depois.

Recebendo queimaduras de 2º e 3º gráos, generalisadas foi soccorrida pela Assistencia esta, depois de medicada quando era internada no Hospital de Prompto Soccorro, falleceu. O cadaver foi removido para o necroterio.

SOLIDARIEDADE DE CLASSE

LISBOA, 4 (U. P.) — O Conselho da Ordem dos Advogados de Lisboa resolveu offerecer aos advogados brasileiros, que se encontram em Portugal como exilados politicos, os salões da Bibliotheca dessa instituição, interpretando desse modo os sentimentos de camaradagem e de hospitalidade dos seus collegas lusitanos.

O CONFLICTO ENTRE PERUANOS E BRASILEIROS NO ALTO-AMAZONAS

LIMA, 4 (U. P.) — Nos circulos officiaes não ha nenhuma noticia acerca do annunciado conflicto entre vasos de guerra peruanos e brasileiros no Alto-Amazonas.

O "TIMES", DE LONDRES, DEFENDE A COLOMBIA

LONDRES, 5 (A. B.) — "The Times" relata o caso de Leticia favoravelmente aos direitos da Colombia. Diz o diario londrino: "Lamentavel, mas natural resultado dessa façanha de pirataria tem sido a manifestação de enthusiasmo militar na Colombia, essa republica que vem soffrendo, como todas as demais da America Latina, a oppressão economica universal, o qual não tem impedido que seu governo, justamente indignado, approve e seus concidadãos acclamem, um augmento nos gastos destinados á compra de armamento."

O DEPUTADO ARGENTINO PENA RENUNCIOU

BUENOS AIRES, 4 (U. P.) — O deputado nacional-socialista, sr. José Luiz Pena apresentou sua renuncia indeclinavel ao assento que occupa na Camara por estar em desaccordo com a politica monetaria sustentada pela referida aggremiação politica.

A nova directoria do Centro dos Despachantes da Alfandega do Rio

O Centro dos Despachantes da Alfandega do Rio de Janeiro elegeu, em assembléa de 21 de novembro, a sua nova directoria, para o periodo de 1933, ficando assim constituida:

Presidente — Sebastião de Paiva Magalhães Calvet; vice-presidente — Joel Murinelli de Carvalho; 1º secretario — Renato de Paula Scassa; 2º secretario — Gastão dos Santos Castro; 1º thesoureiro — Luiz Bustamante Castello; 1º procurador — Luiz Vieira d'Almeida Junior; 2º procurador — Henrique Ferreira; archivista — João Ferreira de Souza; bibliothecario — Oswaldo Vieira de Moraes Machado. Commissão de Syndicancias: Mario Coelho Cintra, Antonio Vieira de Souza Miranda e Ubiratan Paranhos. Mesa de assembléa geral — Presidente — Jorge Amaral; 1º vice-presidente — Eurico de Andrade Baptista; 2º vice-presidente — Julio Antunes Marcello; 1º secretario — Clovis Bittar; 2º secretario — Luiz Eugenio Tourinho. Conselho Fiscal: Luiz Martins Bahiense, Augusto Nogueira Gonçalves, Julio Magno da Silva, José Ferreira da Costa e Armando de [illegible] Lima.